

II SEMINÁRIO DE ESTUDOS EM LINGÜÍSTICA DISCURSIVA - SEELIND

ISSN: 978-65-02-02147-7



CADERNO DE RESUMOS

Área: Linguística

Goiânia, GO
março, 2026



Comissão Organizadora

Marco Antonio Almeida Ruiz

Edna Silva Faria

Juliana Cristina Soares Dutra

Apoio



Goiânia, GO
março, 2026

Grupos de pesquisa envolvidos



Coleção: Coleção Vozes em Circulação: Territórios de Linguística (CEGRAF/UFG)

ISSN: 978-65-02-02147-7

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Seminário de Estudos em Linguística Discursiva
 (2. : 2026 : Goiânia, GO)
 Caderno de resumos do II Seminário de Estudos
 em Linguística Discursiva [livro eletrônico] :
 SEELIND / organização Marco Antonio Almeida Ruiz,
 Edna Silva Faria, Juliana Cristina Soares Dutra.
 -- Goiânia, GO : Ed. dos Autores, 2026.
 -- (Vozes em circulação: territórios de linguagem)
 HTML

Vários autores.
 ISBN 978-65-02-02147-7

1. Línguas e linguagem 2. Linguística
 3. Seminários - Brasil I. Ruiz, Marco Antonio
 Almeida. II. Faria, Edna Silva. III. Dutra, Juliana
 Cristina Soares. IV. Título V. Série.

26-348418.0

CDD-410

Índices para catálogo sistemático:

1. Linguística 410

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Expediente**REITORA**

Sandramara Matias Chaves

VICE-REITORA

Camila Cardoso Caixeta

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Lueli Nogueira Duarte e Silva

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Laura Vilela Rodrigues Rezende

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Wendell Karlos Tomazeli Coltro

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Luana Cássia Miranda Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Vicente da Rocha Soares Ferreira

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Maria Tereza Tomé de Godoy

PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Maísa Miralva da Silva

CHEFE DE GABINETE

Lawrence Gonzaga Lopes

SECRETÁRIO DE PROMOÇÃO DA SEGURANÇA E DIREITOS HUMANOS

Elias Magalhães da Silva

SECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO, AVALIAÇÃO E INFORMAÇÕES**INSTITUCIONAIS**

Paulo Henrique Cirino Araújo

SECRETÁRIO DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO

Juliana Pereira de Souza Zinader

SECRETÁRIA DE INCLUSÃO

Jaqueline Araújo

SECRETÁRIA DE INFRAESTRUTURA

Poliana Paula Nascimento

SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Márcia Regina Araújo

SECRETÁRIO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Alexandre de Araújo Badim

CENTRO DE INFORMAÇÃO, DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVO
Paulo Eduardo de Oliveira Neto

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO AO CIDADÃO
Leonardo César Pereira (Gestor)

Minicurso: **Carnavalização em educação linguística: humor, discurso e sociedade**

Docente: Profa. Carla Janaína Figueredo (FL/UFG)

Resumo:

Este minicurso pretende explorar o conceito bakhtiniano de *carnavalização* e suas possíveis contribuições para o processo e aprendizagem de línguas. Juntamente com o conceito de *carnaval* e a relevância de seu papel na sociedade atual, as atividades propostas visam ampliar as perspectivas dos participantes quanto aos elementos que promovem o humor e sua relação complexa com os sujeitos discursivos e suas práticas interacionais. Serão utilizados recortes de filmes para melhor contextualizar o potencial carnavalesco dos eventos sociais e culturais para que, dessa forma, reflexões sejam co-construídas acerca de suas implicações para a educação linguística.

Análise dos discursos neoliberais em sites de escolas bilíngues em Cuiabá-Mato Grosso

Douglas Edson de Araujo Ribeiro

Resumo: Esta pesquisa investiga a construção discursiva de instituições de ensino bilíngue em Cuiabá, Mato Grosso, analisando como o bilinguismo é apresentado e comercializado em seus domínios digitais oficiais. O objetivo central é identificar a presença de discursos neoliberais que posicionam a proficiência em língua inglesa não apenas como uma habilidade linguística, mas como uma mercadoria e um investimento em capital social e econômico. Metodologicamente, o trabalho fundamenta-se na Análise de Conteúdo (Krippendorff, 2004), examinando um corpus composto pelos websites e mídias sociais de oito escolas que se autodenominam bilíngues ou de currículo internacional na capital mato-grossense. A análise focou em marcadores linguístico-discursivos que demarcam as estratégias de marketing e as promessas de futuro feitas a pais e alunos. Os resultados parciais revelam três tendências discursivas predominantes: 1) a comodificação do bilinguismo, em que a educação é tratada como um produto de elite e o inglês como o "eixo central" para o sucesso em um mercado global competitivo; 2) a vagueza metodológica, caracterizada pelo uso de jargões pedagógicos genéricos e promessas de "desenvolvimento integral" sem o devido detalhamento de protocolos de ensino; e 3) a legitimação por meio da exclusividade, utilizando referências a sistemas educacionais estrangeiros e ao desempenho em exames internacionais (como o PISA) para validar um posicionamento de mercado superior. Conclui-se que o discurso dessas instituições reforça uma lógica neoliberal, na qual a educação bilíngue atua como um mecanismo de distinção social e uma estratégia preventiva contra a exclusão no mundo moderno. Dada a escassez de literatura sobre o fenômeno no contexto específico de Mato Grosso, este estudo constitui uma verificação inicial que abre caminho para futuras investigações sobre o impacto dessas concepções no cotidiano escolar e nas políticas educacionais locais.

Palavras-chave: Bilinguismo; discurso neoliberal; escolas de elite; Cuiabá; análise de conteúdo.

Gênero e alfabetização: uma análise discursiva do livro didático AlfaMais Goiás

Agdda Byanca Borges e Silva

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar a representação e o tratamento do gênero no Livro LEIA 1º Ano (2023), um material didático do Programa AlfaMais Goiás dedicado para o Ensino Fundamental I. Assim, para esta nossa empreitada, de maneira mais específica, buscamos investigar a regularidade discursiva no uso do termo gênero no material,

observando como ele trabalha com esse tema e como ele é representado perante as propostas de atividades nas vivências dos alunos. Em outras palavras, questionamos se há, de fato, uma uniformidade nessa utilização, considerando as novas instâncias do dizer sobre a relação do gênero social e biológico, e qual a natureza da sua concepção veiculada pelo livro. Para tal, nosso referencial teórico se apoia no diálogo (e duelos!) acerca das contribuições de Michel Foucault, n' *A Arqueologia do Saber*, 1969, sobretudo com a noção de formação discursiva, e de Judith Butler (*Problemas de Gênero*, 1999), com o conceito de performatividade. Tais escolhas teórico-metodológicas destacam-se para contrapor a noção de gênero biológico, bastante naturalizada no material de alfabetização. Com efeito, a análise preliminar indica que o livro didático prioriza a noção de gênero biológico, apresentando o termo de forma

normatizada e simplificada. Logo, nosso trabalho verificará se as atividades propostas reforçam ou questionam essa concepção, analisando as estratégias discursivas e não discursivas que delimitam o “dizer” (e o não dito) sobre gênero no espaço escolar.

Palavras-chave: Gênero; livro didático; performatividade; formação discursiva; AlfaMais Goiás.

“Vocês não sabem falar português”: disputas de legitimidade linguística em Portugal

Amanda Arantes Pereira

Resumo: As relações entre língua, poder e identidade têm sido, cada vez mais, objeto de estudo da Análise do Discurso, sobretudo no contexto atual de migrações, marcado por intensos fluxos migratórios e por tensões históricas entre ex-metrópoles e ex-colônias. Nesse cenário, a língua assume um espaço privilegiado de disputas simbólicas, no qual se (re)produzem hierarquizações, exclusões e regimes de legitimidade. Partindo dessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo analisar um vídeo-denúncia amplamente difundido nas redes sociais, que mostra um caso de xenofobia sofrido por uma brasileira em seu ambiente de trabalho, em Portugal, em razão do modo como se expressa em sua língua materna no país europeu. Sob os pressupostos dos estudos discursivos foucaultianos, a pesquisa mobiliza os conceitos de formação discursiva, relações saber-poder e vontade de verdade para compreender como determinados sentidos sobre a língua portuguesa são historicamente produzidos e naturalizados. Com isso, busca-se problematizar a noção de legitimidade linguística, isto é, a quem é atribuído o direito privilegiado de fala e qual lugar o português brasileiro ocupa em Portugal. Como metodologia, parte-se da abordagem qualitativa, a partir da análise do vídeo-denúncia e, por consequência, dos discursos que o atravessam e o constituem, em especial aqueles ligados ao purismo linguístico e à ideia de um “português legítimo”. Os resultados parciais do estudo apontam para a estigmatização histórica do português brasileiro, frequentemente concebido como variedade incorreta e inferior em oposição ao português europeu, o que leva à imposição da fala do sujeito português como a única legítima naquele território. Por outro lado, em oposição a esse discurso, o vídeo-denúncia emerge como espaço de resistência discursiva ao tensionar as verdades estabelecidas e expor as relações de poder que atravessam os processos de legitimação linguística em Portugal.

Palavras-chave: legitimidade linguística; purismo; português brasileiro; português europeu.

O discurso da reconstrução uma leitura materialista da apresentação do III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional

Gabriela de Campos Mendes

Resumo: O trabalho propõe uma análise discursiva da “Apresentação” do III Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN), assinado pelo Ministro José Wellington Barroso de Araújo Dias e publicado em 2025, sob a perspectiva teórico-metodológica de Michel Pêcheux. O corpus é examinado considerando as condições de produção, as formações imaginárias e discursivas que o constituem. A análise revela como os sentidos de reconstrução e responsabilidade estatal são produzidos, evidenciando a defesa da retomada de políticas públicas voltadas ao combate à fome, à Segurança Alimentar e Nutricional e à garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), após um período de

desmonte e retrocessos nas estruturas participativas e de proteção social afirmados no discurso. O texto mobiliza uma formação discursiva de enfrentamento à fome, retomando enunciados de gestões anteriores, como “Fome Zero” e “Bolsa Família”, reformulados em 2023 pelo “Plano Brasil Sem Fome”. O sujeito enunciativo, posicionado como representante do Estado, assume o papel de garantidor da justiça social, apagando conflitos e apresentando o combate à fome como consenso moral e coletivo. Conclui-se que o discurso da “Apresentação” do III PLANSAN funciona como prática simbólica de reconfiguração da imagem estatal, produzindo efeitos de sentido ligados à reparação e à continuidade das políticas públicas de proteção social.

Palavras-chave: Discurso; Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional; formação discursiva; práticas, proteção social.

(Re)ordenando discursos no ensino de inglês: material didático crítico e formação do sujeito na escola pública

Raiane Ferreira Sombra Pires de Campos

Resumo: A língua inglesa é o idioma mais falado do mundo. Atualmente, existem mais falantes não nativos. Apesar disso, o ensino de inglês, muitas vezes, orienta-se pelo padrão do falante nativo, quase sempre, norte-americano ou britânico. Antonieta Megale (2022) chama a atenção para a consolidação do inglês como uma língua mundial e o grande mercado que ela tem movimentado com cursos de idiomas e escolas bilíngues. “Esse modelo de educação passou, portanto, a ser símbolo de status e, muitas vezes, é exibido como troféu pelas famílias desejosas de progresso social e econômico para seus filhos.” (Megale, 2022, p. 59) Infelizmente, o contato com o idioma para muitos povos deu-se por meio da violência e opressão durante o período colonial. Nesse sentido, Kanavillil Rajagopalan (2003) alerta para as consequências da expansão do inglês, como, por exemplo, a visibilidade de outras línguas ou os discursos eurocêntricos que continuam inviabilizando outras culturas. Diante dos fatos expostos, Rajagopalan (2003) defende uma pedagogia crítica, que, no caso do ensino de línguas, implica ir além de formas e padrões. Isso significa portar-se como um mediador e problematizador sobre diferentes aspectos da língua, buscando proporcionar um ensino significativo, isto é, que atenda às necessidades de seus estudantes. “[...] O primeiro compromisso de um pedagogo crítico é com a comunidade, da qual sua sala de aula é uma pequena, porém fiel, amostra.” (Rajagopalan, 2003, p. 105). Dessa forma, o ensino de inglês como língua adicional não deve ter como objetivos somente aspectos linguísticos, mas também aspectos sociais, culturais e históricos. Isto posto, esta pesquisa tem como objetivo analisar o processo de ensino e aprendizagem de inglês crítico conduzido pela professora-pesquisadora em uma turma de escola pública, por meio de material didático autoral. A pesquisa adotou a metodologia da pesquisa-ação, ancorada em uma abordagem qualitativa-interpretativista. A fundamentação teórica ancora-se na Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 2006; Kumaravadivelu, 2006; Rajagopalan, 2003), compreendendo a língua como prática social que tem seus significados construídos sócio-histórica e culturalmente. A experiência apresentou resultados positivos, tais como maior interesse e engajamento dos estudantes nas atividades e aulas, aprimoramento de habilidades linguísticas, posicionamentos críticos e discussões enriquecedoras. Com base nas evidências é possível afirmar que o uso de material crítico, desenvolvido a partir da realidade local, pode favorecer o desenvolvimento linguístico e a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação pública; ensino e aprendizagem de inglês; letramento crítico; linguística Aplicada.

O ensino da língua portuguesa por meio de projetos argumentativos: o trabalho com sequência didática

Maria Aline do Nascimento Ferreira

Resumo: Este projeto tem como objetivo discutir o ensino da Língua Portuguesa por meio do letramento argumentativo, utilizando a sequência didática (SD), definida como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual” (Dolz; Schneuwly, 2004, p. 97). Partindo do pressuposto de que argumentar é um comportamento fundamental que materializa nas múltiplas situações de comunicação, formais ou informais, apoiamo-nos na abordagem sociodiscursiva e interacionista de Bakhtin(2005) e propomos um diálogo com as oficinas de redação trabalhadas em sequências didáticas no PIBID, a fim de garantir aos alunos, além dos conhecimentos básicos, a ampliação de competências linguísticas relacionadas ao diálogo argumentativo e o debate discursivo. Buscamos a partir da SD, repensar a didática do ensino da língua por meio de temas, que possibilitam o argumentar como um comportamento que se concretiza em situações sociais, de discussões e de debates (Ribeiro, 2003). Objetiva-se compreender a sequência didática como um importante dispositivo didático para melhorar uma determinada prática da linguagem e estabelecer os efeitos do uso de temas de redação para o letramento argumentativo em projetos didáticos como oficinas.

Palavras-chave: Sequência didática; argumentação; redação; discurso.

A consolidação, por meio da ironia, do papel argumentativo de Oponente em crônicas de Carmen Dolores

Luíza Álvares Dias

Resumo: A escritora brasileira Carmen Dolores publicou, sobretudo, textos cronísticos em jornais de ampla circulação no início do século XX. Apesar de sua presença iminente nos periódicos, sofreu um processo de memoricídio (Duarte, 2022) que a relegou às margens do cânone literário brasileiro. Com a intenção de não apenas resgatar, mas também notabilizar os estudos de uma admirável escritora sob o domínio da argumentação, esta pesquisa teve o objetivo principal de analisar de que forma, por meio da ironia, ela realça seu papel argumentativo de Oponente (Plantin, 2018). Para isso, nesta pesquisa qualitativa e bibliográfica, identificamos, em uma seleção de seis crônicas provenientes do levantamento realizado por Maria Risolet Hellmann (2015) e da coleta feita na Hemeroteca Digital, as ocorrências da ironia nelas, tendo como base as condições do enunciado irônico de Tindale e Gough (1987), Brait (2008) e Ducrot (2020) para elaborar nossas próprias condições para trabalhar com esse corpus. A partir da identificação dos trechos irônicos nas crônicas, também identificamos quais valores (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014) Carmen Dolores e os demais autores que ela evoca defendem para, em seguida, inferir qual a função comunicativo-retórico (Kaufer; Neuwirth, 1982; Muecke, 1969) de cada uso da ironia identificado na primeira etapa: ridicularização, refutação ou reforço. Nesse percurso, também observamos o uso, pela escritora, de outros mecanismos, como elogios, perguntas retóricas, escolhas lexicais e momentos em que deprecia seus adversários, todos ligados, de alguma forma, à ironia, os quais denominamos mecanismos de descredibilização do Proponente. Por

fim, a partir desse percurso, demonstramos como a escritora posiciona-se como Oponente (Plantin, 2018) com o uso da ironia e desses outros mecanismos. Concluímos, então, que, embora a ironia pareça um recurso que dissimula a real intenção do ironista, adicionando esses outros mecanismos, Carmen Dolores, ora realçando, ora velando suas críticas, evidenciou-se como uma voz dissonante e ferrenha diante de uma sociedade patriarcal.

Palavras-chave: Carmen Dolores; ironia; valores; crônica; modelo dialogal da argumentação.

O discurso da beleza: construção simbólica, ideológica e produção de subjetividades

Tanara Costa Tavares

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar os discursos sobre beleza, com ênfase na construção simbólica e ideológica que atravessa épocas, contextos sociais e meios de circulação, tomando o romance *O Retrato de Dorian Gray* (WILDE, 2013) como materialidade de análise. Parte-se da compreensão de que a beleza não é algo dado a priori, mas um efeito discursivo que molda identidades, regula comportamentos e sustenta formas de controle por meio do simbólico. A relevância do estudo está em compreender como os discursos sobre beleza, juventude e prazer se relacionam às relações de poder e à constituição das subjetividades. A metodologia utilizada é a Análise de Discurso Francesa. Os discursos sobre a beleza são analisados considerando suas condições de produção e as ideologias que os sustentam, a partir de autores como Bakhtin (2021), Orlandi (2005), Pêcheux (2006), Maingueneau (2008) e Foucault (2008). A análise dos discursos sobre a beleza evidencia como enunciados sobre “corpo ideal” e “beleza perfeita” participam da constituição da subjetividade, produzindo efeitos de inclusão e exclusão. A obra de Wilde, situada no Decadentismo e na Era Vitoriana, permite observar, em perspectiva histórica, a relação entre estética, moral e poder, revelando a beleza como operador ideológico. Ao dialogar com Umberto Eco, será analisado o deslocamento da beleza de ideal abstrato para mercadoria, índice de valor e distinção social, bem como a multiplicidade de modelos estéticos na mídia contemporânea, que faz com que a emergência de discursos sobre a beleza seja uma constante. A análise de *O Retrato de Dorian Gray* evidencia a dimensão performativa do discurso: a linguagem não apenas descreve a beleza, mas a produz, a impõe e a destrói, atravessando o sujeito e suas escolhas. Assim, o estudo mostra que o discurso da beleza, articulado entre o literário e o social, funciona como prática de poder que organiza hierarquias, orienta condutas e estrutura ideologias.

Palavras-chave: Discurso da beleza; subjetividade; ideologia; análise do discurso.

De Capitu à Bailarina Cappuccino: do livro ao pixel, a monetização da violência simbólica

Nara Rúbia Mendes Ferreira

Resumo: Este trabalho investiga como a representação do feminino é construída, disciplinada e punida em dois regimes discursivos distintos, o literário e o digital, por meio da aproximação entre *Capitu*, de Dom Casmurro (Machado de Assis, 1899), e a personagem multimodal Bailarina Capuccino, fenômeno do TikTok entre 2024 e 2025. A partir de uma abordagem qualitativa, discursiva e multimodal, analisam-se vinte vídeos da personagem digital e trechos centrais do romance, observando como ambos os suportes reiteram uma

mesma matriz patriarcal que produz mulheres observadas, julgadas e silenciadas. O referencial teórico mobiliza Bakhtin (cronotopo, alteridade, paródia), Bourdieu (violência simbólica), Foucault (vigilância), Butler (performatividade de gênero), Baudrillard (simulacro) e estudos da cultura algorítmica. Os resultados mostram que Capitu é punida pela palavra, apagada pela narrativa controlada de Bentinho, enquanto a bailarina é punida pela imagem, destruída repetidamente em vídeos de poucos segundos, em mortes estetizadas como humor. Em ambos os casos, o feminino não possui voz própria: Capitu fala apenas por mediação masculina; a Bailarina sequer dispõe de fala, submetida à lógica algorítmica que transforma seu corpo em signo consumível. A análise evidencia que a migração do livro ao pixel não rompe com a violência simbólica: apenas acelera. A suspeita contra Capitu é individual e literária; contra a Bailarina, é coletiva, viral e automatizada. No ambiente digital, a repetição dopaminérgica de vídeos curtos, consumidos inclusive por crianças, naturaliza a destruição do corpo feminino e a transforma em entretenimento monetizável, revelando um regime de neurovigilância simbólica que captura atenção, afeto e comportamento. Conclui-se que a cultura digital atualiza e intensifica mecanismos históricos de punição do feminino, convertendo a violência em espetáculo lucrativo. Evidencia-se, assim, a necessidade de práticas educativas críticas que ajudem jovens leitores a interpretar narrativas digitais que moldam percepções de gênero, moralidade e alteridade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Representação feminina; violência simbólica; simulacro; cultura algorítmica; multimodalidade.

Análise retórico-argumentativa do ato discursivo inaugural do Estado Novo de Vargas

Júlio Santos Ferreira da Silva

Resumo: Esta investigação, parte de um projeto de Iniciação Científica em andamento, tem por objetivo realizar uma análise retórica e argumentativa do ex-presidente brasileiro Getúlio Vargas em seu discurso proclamado em 10 de novembro de 1937, data que marca a instauração do Estado Novo. O discurso selecionado, obtido na Biblioteca da Presidência da República, apresenta uma ampla rede de interdiscursos (Maingueneau; Charaudeau, 2004) e mobiliza valores argumentativos (Plantin, 2025) que caracterizaram a eloquência varguista no período. A pesquisa inicia-se com um estudo bibliográfico fundamentado em trabalhos sobre emoções, estase e valores (Plantin, 2025), sobre ethos prévio e ethos discursivo (Amossy, 2020) e sobre as relações entre pathos e logos (Reboul, 2004). Em seguida, desenvolve-se uma análise retórico-argumentativa detalhada do discurso. Além disso, parte-se da hipótese da existência de possíveis desacordos entre Vargas e seus opositores mencionados no texto. Caso se comprove a presença desses desacordos em situações estáticas, proceder-se-á à aplicação do Modelo Dialogal da Argumentação (Plantin, 2008), bem como ao mapeamento dos argumentos segundo o Diagrama de Toulmin (Gonçalves-Segundo, 2023), a fim de compreender a lógica e a morfologia dos argumentos empregados no episódio.

Palavras chaves: Discurso; retórica; estase; Estado Novo; Getúlio Vargas.

Improvivência: A argumentação nas batalhas de sangue mistas

Letícia Maria de Jesus Teixeira

Resumo: Esta dissertação propõe ampliar e aprofundar a análise da gestão do (des)acordo e da construção das argumentações em situações de estase argumentativa e conflito de

opiniões, considerando as estratégias, peculiaridades e elementos decisivos que impulsionam a elaboração do discurso na modalidade específica das batalhas de rima mistas. A pesquisa parte da seguinte questão: como se constroem os processos argumentativos a partir da eclosão da estase nas batalhas de rima mistas, enquanto gênero discursivo, e de que modo esses embates evidenciam desigualdades de gênero? Além disso, propõe-se o aprimoramento do conceito de improvivência, a partir de uma releitura da escrevivência de Evaristo (2020), com o objetivo de compreender como os rappers improvisam a partir de suas vivências, articulando denúncias e desigualdades presentes em seus cotidianos. Busca-se, ainda, observar a participação feminina nas batalhas mistas, refletindo sobre as dinâmicas de gênero que emergem nos embates discursivos entre MCs mulheres e homens. Como aporte teórico-metodológico, adota-se a Perspectiva Dialogal da Argumentação, mobilizando os conceitos fundamentais desenvolvidos por Plantin (1999, 2002, 2008), em diálogo com Grácio (2010, 2012) e com contribuições de Damasceno-Morais (2017, 2020, 2021, 2023), Agapito (2022, 2024, 2025), Bacelar (2021), Camelo (2020) e Simão (2023). Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa (Salomon, 2014; Creswell, 2010). O corpus é composto por quatro batalhas de sangue, recortadas da Batalha da Aldeia, da Batalha do Norte e da final do Nacional (2023), selecionadas por sua relevância e diversidade interacional. Os resultados indicam que as questões argumentativas não se apresentam de forma estática, mas se multiplicam e se reconfiguram ao longo dos embates. Observa-se que estratégias como a negação e a objeção desempenham papel central na progressão do desacordo e no reposicionamento dos participantes. Por fim, a articulação entre o Modelo Dialogal da Argumentação e os estudos de Evaristo (2020, 2021) permite propor a improvivência como um dispositivo analítico que evidencia a relação dinâmica entre estase argumentativa e papéis argumentativos, em níveis micro (dialogal) e macro (dialógico), ampliando o diálogo para além do face a face imediato e mobilizando discursos sociais que atravessam os embates analisados.

Palavras-chave: Batalhas de rima mistas; argumentação; modelo dialogal; improvivência.

Sorrir do horror: reações discursivas de usuários nas redes sobre a campanha “desaparecidos” da Piracanjuba

Matheus Brito Galiza

Resumo: O ambiente digital se tornou um espaço de múltiplas construções enunciativas, no qual os sujeitos exprimem opiniões e produzem sentidos em torno dos diversos acontecimentos sociais. No rol enunciativo da internet, os posts de pessoas desaparecidas se tornaram alvos de comentários piadéticos, em tom de escárnio, em que se observa a construção de sentidos tortuosos sobre essas vítimas, além de revelar o desconhecimento populacional sobre o tema. Nesse caminho, em 2024, a empresa de laticínios Piracanjuba lançou a campanha ‘desaparecidos’, na qual anexou nas laterais das embalagens de leite enunciados verbos-visuais sobre pessoas desaparecidas. A empresa fez circular nas redes sociais, Instagram e X, tais produções em formato de posts. É a partir dessa materialidade, circulante na internet, que este trabalho toma como corpora os comentários produzidos por usuários do Instagram e X sobre a campanha da Piracanjuba; nossa função é compreender como tais enunciados constroem sentidos por meio da intersecção entre o discurso de “humor” e o poder a partir de suas condições de emergência no espaço digital. Portanto, Foucault (2009), Paveau (2009) e Beiguelman (2022) nos ajudam a entender como se manifestam e se impõem os sentidos presentes nos espaços enunciativos.

Palavras-chave: Desaparecidos; enunciados; redes sociais; internet; estereótipos.

A virgem e eu: (re/des)construções de sentidos acerca da virgindade da mulher na coleção de livros “os bridgertons”, de Julia Quinn e suas fanfictions

Aline Oliveira Amorim

Resumo: O presente trabalho se filia ao dispositivo teórico-metodológico da Análise do Discurso, o qual propõe o discurso enquanto objeto sócio-histórico materializado no linguístico (Orlandi, 2020; Pêcheux, 2014a). Partindo ainda do entendimento já postulado de que a temática da virgindade é propício às discussões de gênero (Altmann, 2007; Rieth, 1997), além de ainda representar em nossa sociedade atual um marco na distinção de gênero (Castro; Abramovay; Silva, 2004), escolhemos analisar discursos acerca da virgindade feminina na coleção de romances de época “Os Bridgertons” (2013-2016) – ambientados na Inglaterra regencial e escritos pela estadunidense Julia Quinn, nos quais a virgindade consta como uma presença dominante – e em fanfictions advindas desse material. Mobilizamos o dispositivo teórico da Análise do Discurso e teorias acerca de gênero (Butler, 2017; 2019) para trabalhar nosso objetivo geral de pesquisa, a saber, o de investigar o funcionamento de estabilização e deslocamento de efeitos de sentido em discursos sobre a virgindade feminina nos referidos objetos de estudo. O corpus de análise foi composto por doze recortes advindos de livros da coleção e de fanfictions publicadas em português e em inglês, a partir dos quais tecemos gestos de análise pelo batimento entre descrição e interpretação (Pêcheux, 2015b), mobilizando conceitos como os de sujeito discursivo, interdiscurso e intradiscursos e formações discursivas, entre outros. Os gestos de análise propostos nos permitiram chegar à leitura de que, no corpus de análise constituído, prevalece o funcionamento dos processos parafrásticos – isto é, da estabilização – em relação aos processos polissêmicos – do deslocamento – no que tange à produção de sentidos acerca da virgindade feminina.

Palavras-chave: Análise do discurso; gênero; virgindade; mulher.

A imagem feminina: uma análise do discurso presente no livro educação para o lar do norte goiano

Alice Débora Resplandes Farias Sousa Araújo

Resumo: Este trabalho analisa um recorte do livro didático utilizado aproximadamente no intervalo vicinal de 1979 a 1989 no antigo norte goiano, da extinta disciplina Educação para o Lar, buscando os efeitos de sentidos sobre função social da mulher, transmitidos através do material didático, no caso o livro da referida disciplina. Para tanto, usou-se das ferramentas da Análise do Discurso (condições de produção e formação imaginária), fundamentando-se principalmente nas obras de Pêcheux, Eni Orlandi e Thiago Barbosa. A necessidade constante de observação social, de sua evolução na linha do tempo e suas alterações legitimam a importância da contribuição deste trabalho trazendo uma das facetas sociais delimitadas sobre a formação da identidade feminina nas décadas de 1980, uma contribuição pequena de um assunto tão grande. Para um espelhamento desse assunto, escolheu-se recorte(s) do livro Educação para o Lar, livro didático de disciplina optativa de mesmo nome utilizado nos anos 80 nas escolas públicas, trazendo à tona os possíveis sentidos discursivos dessa década, que se movimentam entre o material didático selecionado e os alunos que o utilizaram. Este trabalho exercita as ferramentas da Análise do Discurso e, mesmo aos que não possuem o domínio dessa ciência, é um dos objetivos da obra que, ao se deparar com este trabalho, o

leitor tenha um prévio e modesto conhecimento do grande aparato da Análise do Discurso e em como suas ferramentas viabilizam a obtenção de saberes sobre o posicionamento da mulher em sociedade. A partir disso, obteve-se um breve relato sobre o cenário que determinava os comportamentos sociais femininos nas escolas públicas, educação das mulheres, legislação e mídia pertinentes ao assunto. Enfim, foi possível perceber os movimentos dos sentidos e a evolução e como funciona a formação discursiva implicadas com as condições de produção.

Palavras-chave: Discurso; livro didático; formação imaginária; mulher.

A misoginia nas mídias e redes digitais: uma análise do discurso foucaultiana da machosfera

Gabriela Odeone Marra

Resumo: O Youtube e o X (antigo Twitter) são importantes plataformas de disseminação de ideias e discursos no Brasil, dessa forma, também são pontos de influência de grupos Incell e Redpill, (denominados de machosfera). Essas comunidades, que estão crescendo cada vez mais nos últimos anos, têm sua base na propagação de discursos misóginos, muitas vezes apresentados como técnicas de sedução ou leituras sociais, alegadamente baseadas em teorias da psicologia, as quais apontam a mulher como inferior ao homem. Assim, este trabalho propõe analisar como os discursos misóginos se manifestam em comunidades Incell e Redpill do Youtube e do X, a partir da análise de vídeos, comentários e postagens nas redes sociais. Além disso, propõe-se que essa análise qualitativa seja feita a partir da Análise do Discurso da perspectiva de Michel Foucault como referencial teórico-metodológico base para esta pesquisa, desse modo, será feita a análise desses enunciados, entendidos com a mesma formação discursiva, compreendendo como as relações de poder são refletidas no e pelo discurso. Portanto, busca-se analisar as diferentes condições sociais, políticas e linguísticas que permeiam esses enunciados.

Palavras-chave: Análise do discurso; Michel Foucault; machosfera; discurso.

A figura da bruxa: a paratopia da personagem Kiki em "Entregas expressas da Kiki" (1985) e em "O serviço de entregas da Kiki"

Heloisa Valadão Tazinafo

Resumo: Neste trabalho, com base nas reflexões desenvolvidas por Dominique Maingueneau (2001, 2006) sobre o funcionamento do discurso literário, analisamos aspectos do romance "Entregas expressas da Kiki" (1985) e da animação "O serviço de entregas da Kiki" (1989), sua adaptação cinematográfica. Mais exatamente, procuramos explorar as paratopias presentes no romance e no texto filmico, a fim de compreendermos os valores que desempenham nessas narrativas. O conceito de paratopia foi desenvolvido pelo autor para caracterizar um aspecto comum dos discursos constituintes, isto é, o fato de ocuparem um lugar paradoxal nas sociedades, na medida em que pertencem a ela e, ao mesmo tempo, não podem se estabilizar como os demais discursos. Trata-se, portanto, de uma difícil negociação entre o lugar e o "não-lugar". No que diz respeito ao caso específico do discurso literário, Maingueneau (2001, 2006) observa que as obras literárias são estruturadas por uma paratopia que valida a sua enunciação, conforme o tipo de posicionamento ao qual se filiam. Mais exatamente, trata-se de embreagens paratópicas: elementos espaciais, temporais, identitários e

linguísticos que apresentam alguma relação de marginalidade, antagonismo ou alteridade em relação à sociedade promovida pela própria obra. No caso dos textos em análise, notamos que a protagonista Kiki apresenta um estatuto paratópico no mundo configurado nos dois textos, por ser uma bruxa. A análise de algumas passagens do romance e da animação nos permite notar os valores associados a esse lugar da bruxa na sociedade apresentado pelas obras — vejamos: a personagem Kiki, na tentativa de encontrar um lugar para fincar raízes e nele utilizar as habilidades para auxiliar os moradores locais, decide abrir um serviço de entregas, utilizando-se de sua habilidade de voo na vassoura. Desse modo, notamos que permanece em um espaço destacado da sociedade (o ar/céu) ao mesmo tempo que ainda pertence à cidade que escolheu para viver. Tal afastamento físico mescla-se ao processo de amadurecimento e autoconhecimento pelo qual a protagonista passa — tanto enquanto menina que lida com o período da adolescência como na qualidade de bruxa que enfrenta um “rito de passagem”, a fim de fortalecer seu dom e provar seu valor —, o que caracteriza um movimento de valor transcendente, de descoberta de si e de potencialidades ainda não exploradas. Diante do exposto, neste trabalho, tratamos de explorar esses elementos, que apontam na direção do estatuto paratópico da personagem, procurando comparar as particularidades que assumem em cada texto.

Palavras-chave: Discurso literário; literatura; cinema; paratopia; personagem.

Compreendendo a escrita de fanfic's a partir de alguns conceitos bakhtinianos

Camila Lins Vital

Resumo: O presente artigo tem como norte responder qual a possível relação da alteridade com a responsividade da *ficwriter* para a criação da fanfic criada por ela. Buscando alcançar tal relação, tem-se como objetivo central compreender alguns conceitos bakhtinianos que podem auxiliar na produção da escrita de uma fanfic como: responsabilidade, alteridade e ato responsivo. Para isso, é usado como fundamentação teórica autores como Bakhtin (2003), Brandão (2005), Geraldi (2010), Sobral (2021) e Stella (2021), dentre outros pesquisadores da área da Análise do Discurso. Ao longo do artigo é possível perceber que durante o processo de escrita da fanfic, o(a) *ficwriter* está em constante interação com diversas vozes de alteridade, seja a da autora da obra original, seja relacionado ao grupo social a qual o gênero se relaciona. Sua escrita está marcada pela sua presença e, ao assumir essa posição responsiva, o/a autor(a) ressignifica as leituras das narrativas das obras originais, adicionando seu próprio horizonte de valores e experiências na criação e no processo de escrita da sua obra fanfic.

Palavras-chave: Alteridade; ato responsável; criação de fanfic.

A censura do livro “O avesso da pele” como dispositivo de controle e silenciamento racial

Maria Eduarda Amarante de Almeida

Resumo: Este trabalho analisa a censura do livro *O Avesso da Pele*, de Jeferson Tenório, no cenário educacional brasileiro, especificamente em estados como Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná. A problemática central reside na proibição dessa obra nas escolas sob a justificativa de conteúdo impróprio para adolescentes, o que se configura como um mecanismo de controle social para silenciar denúncias sobre o racismo estrutural e a hipersexualização de

corpos negros. A censura atua como um dispositivo de silenciamento que visa ocultar a lógica senhorial e a objetificação racial, protegendo estruturas de poder que marginalizam a subjetividade negra. O objetivo deste trabalho é investigar as motivações ideológicas por trás do medo moralizante que impulsionou a retirada do livro das escolas. O estudo foca na dimensão política do controle discursivo, analisando como a literatura de Tenório desafia estereótipos coloniais e de que forma a repressão serve para preservar valores dominantes e evitar o enfrentamento do racismo no espaço pedagógico. O referencial teórico da pesquisa fundamenta-se no pensamento de Michel Foucault (especialmente em *História da Sexualidade I*), utilizando conceitos como biopoder, regulação do discurso e dispositivo de poder. A análise é complementada pelas discussões de Angela Davis sobre opressão de raça e classe. O trabalho abrange o exame de passagens específicas da obra que retrata o assédio, a fetichização e a desumanização, confrontando-as com o contexto da colonialidade. Os resultados indicam que a censura não é meramente repressiva, mas produtiva: ela cria discursos de silenciamento que tentam internalizar a autorregulação e preservar uma moral viril de herança colonial. A análise revela que a obra expõe a redução do homem negro à virilidade animalizada e a dualidade da mulher negra entre a invisibilidade e o fetiche. Identifica-se que rotular a obra como imprópria é uma estratégia para manter o corpo negro como objeto de vigilância, impedindo que o debate sobre dignidade racial e sexualidade ocupe o ambiente escolar. Conclui-se que a repressão ao livro é uma tentativa de preservar a ignorância sobre a violência estrutural e uma estratégia para impedir a tomada de consciência coletiva. Em contrapartida, a obra de Tenório manifesta-se como um contradiscurso essencial e uma ferramenta de resistência política. Ao humanizar seus personagens e dar protagonismo à experiência negra, o livro oferece ao leitor conhecimento para romper ciclos de opressão, reafirmando-se como peça fundamental para uma educação crítica que busque superar o legado colonial brasileiro.

Palavras-chave: Discurso; Averso da Pele; sexualidade; colonialidade.

Léxico de blasfêmia e insulto: uma abordagem discursiva de termos da oralidade

Expedito Wellington Chaves Costa

Resumo: O léxico de uma língua se configura como um acervo de itens linguísticos que nomeiam elementos da realidade social e cultural, através de categorias e subcategorias cognitivas presentes na memória da coletividade. Este texto tem como objetivo avaliar a discursividade de lexias de blasfêmia e insultos como características da cultura oral e da formação identitária de falantes do Ceará. Nesse contexto, destaca-se que o léxico é portador de significados culturais, pois representa saberes, práticas e crenças do povo, logo está intensamente relacionado à compreensão significativa da língua, nas interações do cotidiano. Do ponto de vista teórico, recorre-se a Charaudeau & Mainguénau (2004); Orlandi (2000); Benveniste (1989); Biderman (1978; 1981; 2001); Piovenazi (2020); Burke e Porter (1997); Antunes (2012); Monteiro (2009); entre outros, destacando questões acerca de discurso, léxico blasfêmico, oralidade, cultura popular e interação linguística. Metodologicamente, será apresentado um inventário de lexias de blasfêmia e insultos e, a partir dele, debatidas questões relacionadas à produção de significados contextualizados em interações orais, formação de redes discursivas e aspectos de identidades linguísticas. Como resultados, espera-se a consolidação do léxico de blasfêmia enquanto estratégia discursiva.

Palavras-chave: Discursividade; léxico; blasfêmia; oralidade; cultura.

Tradução de prosa curta na prática

Sarah Jacobs

Resumo: Em um seminário de tradução 2022.2 na UFMG o objetivo era fornecer estímulos e estratégias para lidar com textos ficcionais através de exercícios práticos e comparação de resultados. Além de outros textos selecionados da literatura de língua alemã, cada estudante traduziu vários capítulos de "das zehn zeilen buch" de Sudabeh Mohafez. O arcabouço teórico-conceitual baseou-se nos princípios de acessibilidade do texto traduzido e na preservação da essência da obra original (Hansen-Schirra e Kiraly, 2013). A exploração deste formato literário curto e do conteúdo da obra abriu espaço para a troca de ideias sobre conceitos culturais (Junior, 2026). Traduzir não é simplesmente transferir palavras de um idioma para outro, mas recriar sentidos, ritmos e nuances culturais. Nesse processo, o(a) tradutor(a) se torna um(a) coautor(a), pois suas escolhas afetam a forma e a recepção da obra. No final do semestre, ocorreu um webinar com a autora, em qual discutimos sobre como a criação pode surgir diretamente da tradução. Ao buscar equivalências culturais, o(a) tradutor(a) introduz novas expressões, revitaliza o idioma-alvo ou até influencia estilos literários. Também foi registrado que o foco se deslocou do objetivo de uma tradução literal para a produção de mensagens compreensíveis (Kautz, 2022). A obra traduzida, portanto, não é apenas uma reprodução, mas uma nova possibilidade de leitura e interpretação. Uma das conclusões e perspectivas para o ensino e aprendizagem reside nos efeitos interativos que o uso de estratégias pedagógicas de tradução pode gerar na construção do conhecimento. Neste contexto, a hipótese de entrada compreensível de Stephen Krashen pode ser discutida, a qual afirma que o contato com a linguagem compreensível é fundamental para a aquisição de uma língua. Por fim, toda tradução é uma forma de criação, e toda criação, ao dialogar com diferentes contextos, envolve alguma forma de tradução - seja de ideias, referências ou sensibilidades.

Palavras-chave: Discurso; literatura; cultura.

A gramatiquinha da fala brasileira de Mário de Andrade: uma análise discursiva das representações sobre a língua falada/escrita no Brasil

Letícia Andrade Leão

Resumo: A gramatiquinha da fala brasileira (Andrade, 2022) é um conjunto de notas escritas por Mário de Andrade que compõem um projeto político e linguístico empenhado por toda a obra do autor: a escrita brasileira, o ser brasileiro. Considerando as condições de produção da gramatiquinha, este trabalho se propõe a reconhecer quais as representações de língua falada e língua escrita construídas no Brasil a partir do projeto modernista de Mário de Andrade. Em linhas gerais, a obra apresenta concepção de uma língua brasileira escrita contrapõe-se à artificialidade do uso da língua portuguesa no Brasil – território que já fala brasileiro, mas ainda tenta escrever uma língua que não é própria. Espera-se desta análise a ser desenvolvida reconhecer se os enunciados que dizem sobre o português falado/escrito no Brasil na Gramatiquinha da fala brasileira, de Mário de Andrade, refletem e/ou refratam a estigmatização ou o prestígio da língua e dos seus falantes no contexto do Modernismo brasileiro. Além disso, espera-se também reconhecer por meio das relações interdiscursivas se há a continuidade ou a descontinuidade de perspectivas que tratam da superioridade ou da inferioridade do português falado no Brasil em comparação à variedade europeia no contexto histórico do início do século XX (Toledo, 2021).

Palavras Chave: Discurso; Modernismo; Mário de Andrade; Gramatiquinha da fala brasileira.

Impacto da Inteligência Artificial no Processo Avaliativo: Um Estudo Sobre as Percepções de Professores de um Centro de Línguas

Armaní Divina Araújo Siqueira

Resumo: O presente trabalho analisou as impressões de professores de línguas estrangeiras sobre os impactos da inteligência artificial (IA) no processo avaliativo. A pesquisa surgiu a partir da experiência prática desta autora como estagiária no Centro de Línguas (CL) da Universidade Federal de Goiás (UFG), quando surgiram dúvidas sobre a autenticidade e a autoria de textos entregues por alunos em atividades diagnósticas. Diante dessa situação, foram levantados questionamentos sobre os limites e possibilidades do uso de ferramentas de IA no contexto educacional, especialmente no que diz respeito à avaliação. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e utiliza o estudo de caso como estratégia metodológica, buscando compreender as percepções dos professores nesse contexto específico. O referencial teórico articula contribuições de autores da área de avaliação educacional, como Zabala (2010), Luckesi (2011) e Fidalgo (2006), com estudos recentes sobre o uso pedagógico da inteligência artificial. Os dados foram coletados por meio de um questionário, de entrevistas semiestruturadas aplicadas a professores do CL e por meio de notas reflexivas desta autora. Os resultados indicam que os docentes reconhecem o potencial de ferramentas de IA para auxiliar principalmente na criação de avaliações e na otimização do tempo, mas alertam para a demanda por uma formação teórica e técnica sobre essas ferramentas e a necessidade de curadoria, criticidade e responsabilidade ética em seu uso.

Palavras-chave: Centro de Línguas; inteligência artificial; avaliação.

Pluralidade Linguística e Resistência Cultural: A Influência Africana e Indígena na Formação do Português do Brasil

Rayza Silva da Silva

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão que busca evidenciar e dar visibilidade às comunidades quilombolas e suas demandas, reconhecendo memórias, línguas as quais foram por muito tempo negligenciadas. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica com análise crítica da literatura existente. O estudo das políticas linguísticas para os povos quilombolas reforça a importância da valorização das línguas tradicionais, um elemento essencial na construção da identidade e da preservação cultural dessas comunidades. No entanto, o reconhecimento formal das políticas linguísticas para as diversidades não se traduz em ações concretas que garantam sua efetivação e transmissão, conforme preconizam a Constituição Federal de 1988 e as leis como 10.639/2003 e 11.645/2008 que embora reconheçam direitos culturais e educacionais, políticas públicas específicas para a preservação linguística ainda são escassas. Neste sentido, assim como algumas histórias são marginalizadas, línguas e culturas também são invisibilizadas, o que reforça a necessidade de políticas públicas que garantam sua valorização e preservação. Outrossim, conforme defende Adichie (2019), ao enfatizar a pluralidade linguística e cultural na construção de sociedade mais inclusiva, é essencial considerar a forma como o poder influencia esse processo, determinando quais histórias são contadas e quais vozes são silenciadas. Documentos internacionais e pesquisadores como Foucault, Alcalá, Rodrigues e Modesto argumentam que

a língua perpassa por relações de poder e a maneira como o Português do Brasil ainda reflete uma visão eurocêntrica que minimiza a contribuição da cultura africana e indígena. Destarte, o estudo pretende enfatizar a necessidade de promover a diversidade linguística reconhecendo a influência africana e indígena na formação do português brasileiro com o intuito de fortalecer as práticas educacionais e comunicativas que preservem a identidade cultural dos povos tradicionais dessas comunidades.

Palavras-chave: Diversidade linguística; quilombos; identidade.

Inteligência artificial e as histórias pelas quais vivemos: uma abordagem ecolinguística com contos de ficção científica na sala de aula de línguas

Gabriel Gomes Ferreira Moreira

Resumo: Este estudo investiga as interseções entre inteligência artificial (IA), colonialismo digital, ecolinguística e educação linguística, com foco na problematização discursiva das narrativas que sustentam e legitimam o desenvolvimento tecnológico na contemporaneidade. Defendemos a relevância pedagógica da literatura de ficção científica como um recurso crítico e ecológico na sala de aula de línguas, especialmente para a análise de discursos sobre tecnologia, educação e meio ambiente. Fundamentado em teorias decoloniais e na ecolinguística, particularmente no conceito de “histórias pelas quais vivemos” (Stibbe, 2021), discutimos como discursos dominantes constroem a IA como neutra, inevitável e universalmente benéfica, relegando a segundo plano suas implicações sociais, educacionais e ecológicas. Inicialmente, o estudo revisita o colonialismo enquanto uma estrutura histórica e contínua de poder (Mignolo, 2009, 2012; Soares, 2024; Walsh, 2009) e discute suas reconfigurações discursivas contemporâneas no âmbito das tecnologias digitais (Faustino e Lippold, 2023; Mizan e Ferraz, 2024), evidenciando como sistemas de IA reproduzem e naturalizam assimetrias epistêmicas e tecnológicas, sobretudo no Sul Global. Em seguida, articulamos a ecolinguística como um arcabouço ético-discursivo e analítico capaz de revelar narrativas ambientalmente destrutivas materializadas na linguagem e nas práticas sociais, assim apontando formas alternativas e mais sustentáveis de viver. A partir dessa perspectiva, são analisados dois contos de Isaac Asimov: *The Fun They Had* (1951) e *The Last Question* (1956), à luz das categorias analíticas propostas por Stibbe, discutindo como essas narrativas literárias constroem, reforçam e tensionam discursos de determinismo tecnológico, automação educacional e salvacionismo tecnológico. Por fim, propomos uma sequência didática que articula pedagogia crítica, perspectivas ecolinguísticas e ensino de literatura, sugerindo atividades voltadas à análise crítica do discurso e ao desenvolvimento da consciência dos estudantes acerca das relações entre humanos, tecnologia e meio ambiente. Concluímos defendendo a necessidade de maior engajamento da Linguística Aplicada Crítica com perspectivas ecológicas e com a crítica ambiental do discurso, um campo ainda pouco explorado, apesar de sua crescente urgência nos debates educacionais e sociais recentes.

Palavras-chave: Ecolinguística; inteligência artificial; determinismo tecnológico; ensino de língua e literatura; pedagogia crítica.

Por um percurso metodológico da "imagem de autor": implicações entre discurso, autoria e inteligência artificial

Caio Mário de Oliveira Magalhães

Resumo: Por estarmos em um período em que as práticas comunicacionais e culturais foram radicalmente reorganizadas pela virtualidade (Castells, 1999), passamos a lidar com uma circulação discursiva massiva nos meios digitais e, por isso, com uma horizontalidade que determina a forma como os discursos circulam na hipermídia e, ainda, com ferramentas de inteligências artificiais capazes de processar dados e, por conseguinte, produzir discursos, os quais mal conseguimos compreender sua formação e organização. Dessa forma, ao questionarmos "quem é o autor"? Quando nos deparamos com discursos no meio digital gerados por uma IA, mobilizamos uma gama de acepções e teorias que problematizam e colocam em conta a autoria. Nessa perspectiva, nossa proposta de tese é expandir uma das noções que englobam este local discursivo de autor: a imagem de autor, proposta por Maingueneau (2010). Nela, o discursivista propõe (re)pensar a autoria, tratando-a para além das instâncias que formam um autor - pessoa, escritor, inscridor -, isto é, trata-se de considerar regimes de autoralidade, fazendo com que tenhamos, a partir de determinados regimes, imagem(ns) de um autor, que são constantemente remodeladas a partir de uma conjuntura sócio-histórica em que determinado autor é abordado. Todavia, se a "imagem de autor" é ainda uma noção pouco aprofundada teoricamente, carece, definitivamente, de uma metodologia estável e abrangente para um *corpora* diversificado. Assim, nosso objetivo geral é propor um percurso epistêmico-teórico da noção de "imagem de autor", de Dominique Maingueneau (2010), a partir da imbricação entre discurso, autoria, o digital e inteligência artificial; como objetivos específicos, queremos compreender o funcionamento da autoria e a construção e gestão da imagem de autor(a) de Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro a partir de três campos de circulação discursiva: do literário, do digital e da inteligência artificial. Para isso, partiremos das obras Ponciá Vicência, Becos da Memória, Pequeno Manual Antirracista e Cartas para minha avó para descrever e analisar o funcionamento da autoria construção e gestão da imagem de autor(a), tendo em mente o âmbito literário; da rede social Instagram, para compreender e analisar o funcionamento da autoria e a construção e gestão da imagem de autor(a) de Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro a partir da conta pessoal das autoras, tendo em mente o âmbito digital e suas formas de circulação e enunciação; e do ChatGPT, uma IA generativa, para compreender e analisar o funcionamento da autoria e a construção e gestão da imagem de autor(a) de Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro, tendo em mente as formas de produção e enunciação discursiva no âmbito da inteligência artificial.

Palavras-chave: Discurso; inteligência artificial; Conceição Evaristo; literatura.

O contexto bakhtiniano e o discurso digital: a divulgação científica em perspectiva dialógica

Urbano Cavalcante Filho

Resumo: Este estudo propõe aprofundar a fundamental noção de contexto desenvolvida no círculo de pensadores formado por Mikhail Bakhtin, V. N. Volóchinov e P. N. Medviédev, adaptando-a para a compreensão das produções comunicativas na era digital. Partindo da importante afirmação de Bakhtin, registrada em Fragmentos dos anos 1970-1971, de que o "contexto é potencialmente inacabável" (Bakhtin, 2017 [1970-71], p. 44), buscamos demonstrar a relevância do seu pensamento para a análise de enunciados contemporâneos. A natureza peculiar das produções comunicativas digitais, que são construídas como compósitos multimidiáticos no ambiente virtual (integrando elementos linguísticos e semióticos de diversas ordens) exige um olhar que vá além das fronteiras textuais tradicionais. As contribuições do método sociológico e da metalinguística bakhtiniana são essenciais nesse processo. Para analisar os enunciados natodigitais (que são inseparáveis da

matéria tecnológica que os constitui), torna-se crucial expandir o escopo do contexto bakhtiniano. A materialidade do suporte (o hardware, o *software*, a interface, as funcionalidades da plataforma) atua como uma camada extraverbal que molda e limita o verbal, influenciando o significado e o valor ideológico do enunciado. A própria plataforma digital, com suas regras algorítmicas e modos de interação, insere-se na complexa rede que Bakhtin define como contexto. Assim, como experimento de uma “análise dialógica do discurso digital”, o foco recairá sobre como enunciados digitais de divulgação científica na rede social Instagram são contextualizados. Essa análise deve observar o enunciado em sua totalidade, abrangendo três dimensões interconectadas do contexto: a ético-valorativa (o horizonte ideológico e as avaliações sociais), a verbal (as escolhas linguísticas e a intertextualidade) e a extraverbal. Esta última dimensão é entendida de forma ampliada, incluindo não apenas a situação imediata e os gestos, mas também a matéria tecnológica específica com a qual os enunciados digitais são produzidos e difundidos, revelando como o inacabável contexto se manifesta na fluidez e complexidade do discurso contemporâneo.

Palavras-chave: análise dialógica do discurso digital; divulgação científica; redes sociais.

Entre a crítica e o adestramento: os dispositivos de ensino em goiás e mato grosso sob a ótica foucaultiana

Myllena Mayara de Freitas Ramalho Souza

Resumo: A atual conjuntura educacional brasileira, tensionada pelas exigências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelas políticas de responsabilização atreladas ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), tem impulsionado a adoção massiva de modelos de gestão pedagógica padronizados nas redes públicas. O presente trabalho, caracterizado como uma pesquisa em andamento, tem como objetivo investigar a natureza formativa dos sistemas de ensino implementados nas redes estaduais do Centro-Oeste, especificamente o programa “Revisa Goiás” e o “Sistema Estruturado de Ensino” do Estado de Mato Grosso. A problemática central questiona se tais dispositivos pedagógicos contribuem efetivamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual dos estudantes ou se, preponderantemente, operam como instrumentos de adestramento técnico voltados à maximização de resultados em avaliações de larga escala (Saeb). O percurso metodológico e a fundamentação teórica ancoram-se na perspectiva da Arqueogenealogia de Michel Foucault, mobilizando especificamente as obras *O Sujeito e o Poder* (1995) e *Microfísica do Poder* (1996) para discutir as relações de força e a sujeição; *As palavras e as coisas* (2000) e *A Arqueologia do Saber* (2008) para a análise das formações discursivas e dos regimes de verdade; e *Vigiar e Punir* (2014) para compreender os mecanismos disciplinares, sendo este arcabouço complementado por outros autores que darão suporte à fundamentação teórica no decorrer da investigação. O corpus da pesquisa constitui-se pela análise documental dos cadernos didáticos e das diretrizes normativas de implementação desses programas. Sob a lente arqueológica, o estudo busca descrever as regularidades discursivas, identificando como a repetição de termos técnicos como “descritores”, institui um regime de verdade em que o conhecimento válido é restrito ao mensurável. Na dimensão genealógica, investiga-se a emergência dessas práticas como táticas biopolíticas: ao roteirizar a prática docente, o ensino opera uma objetivação do sujeito, transformando o estudante em um “aluno-índice”. Utilizando o conceito de “Exame”, discute-se como a visibilidade da pontuação substitui a formação da consciência crítica, sustentando a hipótese de que tais sistemas promovem uma docilização dos corpos e mentes,

interditando o pensamento divergente em favor de respostas convergentes, esvaziando o sentido emancipatório da escola pública.

Palavras-chave: Arqueogenealogia; sistemas de ensino estruturado; padronização curricular; subjetivação; aluno índice.

Discurso, poder e formação humana em propagandas educacionais do Governo Temer

Natália Costa Azevedo de Faria

Resumo: O presente trabalho analisa os sentidos produzidos em propagandas do governo Michel Temer sobre educação, com ênfase na reforma do Novo Ensino Médio, tomando como base a Análise do Discurso de linha francesa e brasileira (AD), articulando, sobretudo, os aportes de Pêcheux, Foucault, Orlandi e Maingueneau. O objetivo central consiste em compreender como esses discursos participam da reconfiguração das concepções de formação humana ao circularem no espaço midiático e se vincularem a determinadas racionalidades políticas. O corpus foi constituído a partir de publicações no canal oficial do Ministério da Educação no YouTube, totalizando dez propagandas coletadas. Dentre elas, a primeira, a quarta e a sétima, foram selecionadas para análise aprofundada, estando apenas a primeira concluída até o momento. A presente pesquisa compreende que o discurso é uma prática atravessada por relações de poder, regularidades históricas e condições de produção, mobilizando Pêcheux (1997) na discussão sobre mecanismos de produção de sentidos e formações discursivas. Também se recorre a Foucault (2002; 2004; 2014) para examinar o entrelaçamento entre discurso, poder e saber. Além disso, mobilizam-se Maingueneau (2008) e Gregolin (2003) para a análise do ethos discursivo, categoria que possibilita pensar os modos de incorporação da voz institucional e os efeitos de credibilidade e autoridade construídos nas propagandas. Em relação à formação humana, o estudo respalda-se em Saviani e Duarte (2012), Brandão (1983), Jaeger (1995) e Wolff (2012), permitindo situar a educação como processo histórico, social e cultural constitutivo dos sujeitos. Para compreender o cenário neoliberal que atravessa as políticas educacionais contemporâneas, consideram-se Brown (2016; 2019), Laval (2019), Lima (2007), Araújo (2021), Malanchen (2016) e Freitas (2018). A questão norteadora que orienta a pesquisa é saber qual a materialidade dos discursos presentes nas propagandas sobre educação do governo Michel Temer, e como esses materiais produzem sentidos sobre a formação humana. Os resultados parciais indicam alinhamento desses discursos à racionalidade neoliberal, ao mesmo tempo, evidenciam tensões entre uma formação voltada à autonomia e ao pensamento crítico e outra orientada por finalidades instrumentais, relacionadas às demandas do mercado. O estudo, assim, contribui para uma reflexão crítica acerca dos sentidos de educação produzidos por essas materialidades discursivas e suas implicações para a constituição dos sujeitos.

Palavras-chave: Análise do discurso; educação; governo Temer.

Revisa Goiás sob a lente da análise linguística e do letramento crítico para formação de leitores-escretores

Pedro Henrique Rodrigues Nascimento

Resumo: O estudo se justifica pela crescente imposição, pela Secretaria Estadual da Educação (SEDUC) de Goiás, do material didático Revisa Goiás para a recomposição da aprendizagem e avanço da proficiência. Implementado desde 2023, este recurso bimestral

possui forte presença na sala de aula. Contudo, há o questionamento se ele promove a formação de leitores e escritores de textos capazes de operar de forma autônoma e crítica, mobilizando os saberes metalinguísticos. A análise é importante para verificar sua qualidade como apoio ao processo de ensino-aprendizagem na rede pública. As reflexões são embasadas nas teorias de Análise Linguística (AL), como reflexão explícita sobre a constituição e o funcionamento da linguagem em suas dimensões sistêmica, textual, discursiva e normativa (Mendonça, 2022). Esta abordagem é aliada à pedagogia dos Letramentos Críticos (Costa & Mendonça, 2022), visando ajudar os alunos a lerem, indissociavelmente, a palavra e o mundo. O foco é observar o desenvolvimento da competência discursiva e do uso consciente de metalinguagem no Ensino Médio. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter exploratório. O corpus é composto pelas questões de Linguagens do material didático Revisa Goiás referente ao 3º ano do Ensino Médio, desde sua primeira publicação em 2023 até 2025. A análise se pautará pela Análise Linguística como recurso metodológico, observando como os enunciados promovem a reflexão explícita e organizada, e se o direcionamento avaliativo promove o questionamento sobre o texto, seu funcionamento, contexto sócio-histórico e relação com outros textos, através de atividades epilinguísticas e metalinguísticas (Bezerra & Reinaldo, 2020). Espera-se que a análise identifique as concepções de língua que embasam as atividades do Revisa Goiás, permitindo descrever e analisar como o material guia a interpretação. Os resultados parciais apontarão se o material foca primariamente na dimensão normativa e sistêmica, ou se integra o questionamento discursivo essencial ao Letramento Crítico, oferecendo subsídios para aprimoramentos pedagógicos e instrucionais. O estudo visa fomentar a discussão sobre como os materiais didáticos podem, de fato, promover a autonomia e o senso crítico dos estudantes, indo além da simples verificação de proficiência.

Palavras chaves: Análise linguística; letramentos; Revisa Goiás; material didático.

Representatividade étnico-racial nos livros didáticos de língua portuguesa da eja: um estudo à luz do letramento crítico racial

Sara Vitória Pereira do Nascimento

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo analisar a presença de letramento crítico racial nos livros didáticos da EJA tendo em vista o ensino de língua portuguesa. Nesse sentido, a pesquisa visa reconhecer as regularidades discursivas que evidenciam as propostas de letramento racial no material didático em consonância com a BNCC (BRASIL, 2018) e demais documentos oficiais. Apesar das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que tornam obrigatório o ensino de cultura afro-brasileira e não-branca, ainda é incomum encontrar autoras(es) negros e indígenas ocupando espaços nos livros didáticos de ensino fundamental, médio e educação para jovens e adultos (Araújo; Silva, 2024). Assim, o letramento crítico racial propõe a construção da conscientização crítica dos sujeitos perante a naturalização da racialização, visto que através de práticas discursivas é possível evidenciar como a raça opera na sociedade (Severo, 2021). O trabalho ancora-se nas concepções de letramento em Kleiman (1995; 2010), Street (2014), Soares (2006) e letramento crítico racial em Schucman (2012), Severo (2021), Costa e Mendonça (2022). A metodologia da pesquisa é exploratória, de abordagem qualitativa e interpretativa de natureza básica (Denzin; Lincoln, 2006). Para as análises, utiliza-se os três volumes de livros didáticos da EJA profissional (Gerin; Nascimento; Bini, 2012). Os dados do corpus serão analisados pela perspectiva teórico-discursiva da Análise Dialógica do Discurso (Volochinov, 2017; Bakhtin, 2016; Brait, 2012), uma vez que os enunciados são dialógicos, resgatam vozes e ecos de discursos

anteriores e possuem caráter refrativo-reflexivo na materialização de discursos nos livros didáticos. Os resultados parciais da pesquisa apontam para a ocorrência de letramento racial sobretudo na literatura com a presença de autores do cânone brasileiro, embora haja também a sua ocorrência em artigos de opinião e letra de música. Espera-se que os resultados da pesquisa demonstrem a promoção do letramento racial para a conscientização dos sujeitos sobre hierarquização racial, branquitude e equidade racial através de enunciados dos livros didáticos da EJA.

Palavras-chave: EJA; livros didáticos; letramento crítico racial; representatividade; análise dialógica do discurso.

O uso do anúncio publicitário no livro didático: potencialidades para o ensino de leitura crítica

Heloene Leite São José

Resumo: O livro didático é uma ferramenta muito importante para a formação social e cultural dos alunos, pois é a partir dele e com a orientação dos professores que muitos estudantes desenvolvem o pensamento crítico. O referido material que está presente nas escolas é suporte para diversos gêneros textuais, possibilitando a leitura, a comparação e compreensão dos textos. Considerando o livro como um suporte para os gêneros, será estudado o folder, um dos gêneros publicitários que compõem o livro didático. O folder utiliza diferentes figuras de linguagem e imagens e por isso atrai a atenção dos estudantes. Os gêneros publicitários despertam curiosidade nos estudantes, pois exigem deles conhecimentos de diferentes áreas do ensino para compreender. Outro ponto importante para estudo do gênero é que os estudantes estão conectados com a internet e por isso é possível comparar o que consta no livro com o momento atual. Para desenvolver essa pesquisa será analisado um capítulo do livro *Se liga na língua: Leitura, produção de texto e linguagem*, do 6º ano do Ensino Fundamental II dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi. A escolha do livro está relacionada com o período de transição do Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Nessa fase os alunos começam a ter acesso a textos mais complexos, mesmo sendo algo lúdico os estudantes apresentam muita dificuldade com os textos e por isso a escolha do folder para trabalhar diferentes estratégias de ensino. O trabalho está em fase de análise de dados e terá como referência os autores (Marcuschi, 2008; Santaella, 2012; Barros, 2003), para os referidos autores, o gênero publicidade é importante para o ensino, pois ele contribui para a formação social do estudante, já que a publicidade pode abordar diferentes temas, desde um post sobre uma campanha sobre saúde até uma publicidade de refrigerante.

Palavras-chave: Publicidade; escola; ensino; livro didático.

Entre o dito e o silenciado: disputa de sentido e poder sobre o conflito entre Israel-Palestina

João Vitor Gomes Camargo

Resumo: Nos últimos três anos, assistimos a uma guerra sem precedentes entre Israel e Palestina, marcada por uma longa história de dominação e subordinação que, em escala global, repercute por meio de discursos que ora defendem a ação militar como forma de combater “terroristas”, ora questionam a legitimidade de um Estado instituído pela força e pela aniquilação do outro. Nesse cenário, a problemática que nos orienta é: por que

determinados enunciados retomam sentidos de “guerra” e outros de “genocídio”? Quais as implicações dessa disputa no espaço das redes digitais? As configurações ideológicas que atravessam tais discursos revelam-se conflituosas, pois o entrecruzamento de enunciados emerge da interação entre sujeitos situados em diferentes posições, mobilizando memórias discursivas heterogêneas, intensificadas pelo papel das mídias digitais na criação de um ambiente de instabilidade e violência. Nosso objetivo, portanto, é analisar o processo de nominalização em torno desse conflito, buscando compreender fatores internos e externos que sustentam a ressignificação do termo “guerra” como “genocídio” e os efeitos de sentido daí decorrentes. Para tanto, recorreremos à Análise do Discurso francesa, em especial às reflexões de Dominique Maingueneau, utilizando conceitos como *ethos* e *cenografia* para observar de que modo discursos divergentes articulam regularidades e irregularidades em sua estrutura interdiscursiva, em diálogo com suas formas de enunciação.

Palavras-chave: Discurso; guerra; silenciamento; poder; Israel-Palestina.

Veja o artigo 121: o discurso e 121 mortos na zona de guerra

Sthefan Bravin Ponche

Resumo: Este estudo por meio da Análise do Discurso Francesa se propõe a analisar o discurso político-midiático engendrado na capa número nº 44 de 31 de outubro de 2025 da edição 2968 da Revista Veja, Editora Abril, cujo título é ZONA DE GUERRA referente à operação no complexo de favelas da Penha e do Alemão no Estado do Rio de Janeiro que resultou na morte de 121 pessoas em 28 de outubro de 2025 e foi tida como a representação do fracasso da segurança no país. A pesquisa, à medida que vai descrevendo e interpretando os elementos materiais dispostos na capa do editorial, tem o condão de evidenciar como os dispositivos de análise, tais como: o acontecimento, a episteme, a atualidade, o arquivo, o dispositivo (de soberania, de disciplina e de segurança), o enunciado, a formação discursiva, o controle, o poder, a guerra instituídos pela arqueogenealogia foucaultiana funcionam no corpus e, por conseguinte, estabelecem relações de saber-poder do sujeito-mídia aos leitores do periódico. Para tanto, o discurso político-midiático, cujas estratégias e interconexões com diversas áreas sociais aparecem no discurso pela ausência de políticas públicas dos governos ao longo da história e reverberam na atualidade com forte resistência do estado paralelo impondo poder em que a omissão estatal se fez presente por décadas. Destarte, o trabalho não se eximiu de explorar de maneira profícua o Estatuto do Comando Vermelho (CV) para estabelecer interdiscursividade entre a legislação nacional penal e o regramento da organização que foi alvo da Operação Contenção que deu o título a capa de Veja.

Palavras-chaves: Análise do discurso; discurso político-midiático; capa de revista; arqueogenealogia; Michel Foucault.

Ethos, pathos e a gestão do desacordo: Ecos da retórica nazista nos discursos das comunidades virtuais neonazistas em uma análise histórico-comparativa da linguagem política de extrema-direita alemã

Ana Gabriela Lima de Oliveira

Resumo: Esta pesquisa, em curso no âmbito de uma Iniciação Científica, consiste precipuamente na análise do Ethos (Maingueneau, 2020), Pathos (Amossy, 2020) e da gestão do desacordo (Plantin, 2025) em ecos da retórica nazista. O estudo enfatiza o recorte

temporal 2024-2025, período em que a extrema-direita ressurge na política de diversos países como o Brasil, manifestando-se ativamente em grupos neonazistas na internet. A escolha deste tema justifica-se pela urgência de desvendar os mecanismos persuasivos que instrumentalizam ideologias totalitárias no espaço digital contemporâneo. A metodologia adotada segue o modelo dialogal proposto por Plantin, no qual se observa a estase (o ponto de desacordo) entre o proponente e o oponente, ressaltando-se ainda a figura do Terceiro (o internauta que observa o discurso). Observam-se confrontos argumentativos e polêmicos entre os usuários na rede social “X”, caracterizados como arenas digitais de disputa, nos quais se manifestam a gestão do ethos, pathos e do desacordo, gerados por enunciados da extrema-direita que contêm ecos da retórica nazista. Percebe-se em situações de estase o desacordo e a forma como os sujeitos reproduzem discursos históricos, demonstrando o modelo da teoria dialogal (Proponente, Oponente e o Terceiro, representado pelos usuários da rede social). Ademais, espera-se que esta pesquisa comprove a presença de ecos da retórica nazista na linguagem de extrema-direita em grupos neonazistas no território brasileiro, materializados a partir da indução e exploração de emoções nos confrontos na rede social “X”. Há de se ressaltar também a pressuposição da existência de uma linguagem específica padronizada e codificada utilizada pelos grupos neonazistas verificados para coerção e adesão ideológica.

Palavras-chave: Nazismo; internautas; desacordo; direita; retórica.

O trauma como acontecimento discursivo: a configuração do ethos e a posição-sujeito em Mariana Salomão Carrara

Lívia Corina Pereira Vieira

Resumo: O presente trabalho em andamento tem o objetivo de realizar uma análise interdisciplinar do romance *Se não fossem as sílabas do sábado* (2022), de Mariana Salomão Carrara, sob a ótica da Análise do Discurso (AD) de linha francesa acionando a Psicanálise lacaniana. O estudo investiga a desestabilização da posição-sujeito da narradora pela irrupção do Real, configurada por uma morte traumática e súbita, desencadeando a construção de um novo ethos discursivo. Para a referida análise, serão mobilizados conceitos como posição-sujeito e silêncio (Orlandi, 2012, 2007), ethos discursivo (Maingueneau, 2008), acontecimento discursivo (Pêcheux, 1990) e o Real (Lacan, 1988). A leitura da obra permite observar que a escrita de Carrara funciona como uma tentativa de sutura simbólica, demonstrando que o trauma, para além de um evento psíquico, constitui-se como um fenômeno de linguagem. Essa observação pode ser feita por meio da construção narrativa, que envolve o entrelaçamento das vidas de Ana, que perde o marido André enquanto gesta a primeira filha, e de Madalena, viúva do homem responsável pelo acidente fatal, narrando a aproximação improvável dessas duas mulheres mediada pelo luto. Considerando o acidente narrado na obra como acontecimento discursivo, tem-se a hipótese de que ele rompe a linearidade da memória e instaura uma alteração na ordem do discurso, lançando o sujeito num estado de completo assujeitamento às condições sócio-históricas e ideológicas revelando a fragilidade da constituição subjetiva diante do caos, mas destaca a potência da narrativa como o lugar onde o sujeito atravessa o silêncio para se reinventar discursivamente. Para examinar essa transição, a análise debruça-se sobre a materialidade do texto em três momentos-chave: a falha da linguagem diante do indizível, a identificação especular com a alteridade no luto e a projeção de culpa como mecanismo de defesa melancólico.

Palavras-chave: Discurso; assujeitamento; ideologia; subjetividade.

As paixões de Kratos no jogo digital God of War sob o olhar da semiótica discursiva

William Felix Felipe da Silva

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar as reflexões e os resultados preliminares que foram obtidos no/a partir do meu projeto de pesquisa de mestrado vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, da Faculdade de Letras, da Universidade Federal de Goiás, intitulado: “As paixões de Kratos no jogo digital God of War sob o olhar da semiótica discursiva”. O projeto propõe uma análise do jogo digital *God of War*, desenvolvido pela Santa Monica Studio e publicado pela Sony Interactive Entertainment em 2018, sob a ótica da semiótica discursiva de linha francesa, de modo a compreender como as estruturas de significação se manifestam nesse texto sincrético para construir a jornada de seu protagonista, Kratos, destacando como o herói vivencia paixões ao longo da narrativa e evidenciando possíveis efeitos de sentido surgidos a partir do sincretismo actancial. Para isso, a investigação se concentrará em dois eixos principais da teoria semiótica: o percurso narrativo canônico, presente no nível narrativo, e o percurso temático da comunicação, presente no nível discursivo. A partir do percurso narrativo canônico, busca-se identificar a complexidade narrativa do jogo e, a partir da modalização, descrever as paixões de Kratos. Já no percurso temático da comunicação, busca-se compreender o jogo como um texto produzido por um enunciador/destinador a serviço de manipular o enunciatário/destinatário, sincretizado actancialmente nos papéis do protagonista do mundo ficcional do jogo e do jogador. A análise será fundamentada em conceitos pertinentes presentes em Greimas (2014), Greimas e Courtés (2008), Greimas e Fontanille (1993), Fiorin (2005, 2016), Barros (2002, 2005) e Bertrand (2003). Além disso, serão trazidos para reflexão autores que já fizeram, em tempos recentes, uma ponte entre a semiótica e o jogo digital, tais como Ernica (2014), Silva Junior (2019, 2021), Souza Júnior (2009, 2015) e Angelo (2015). Como percurso metodológico, será realizada uma revisão bibliográfica do material teórico que dará suporte à análise. A delimitação do corpus a ser analisado será selecionada através de gravações realizadas em um computador adequado, em que o jogo será jogado completando sua campanha principal. Como resultado, espera-se demonstrar a produtividade da teoria semiótica para a análise de objetos multimodais contemporâneos, contribuindo para os estudos do texto e do discurso no campo da Linguística.

Palavras-chave: Discurso; Kratos; jogos digitais; semiótica greimasiana.

O ethos e pathos intolerante à comunidade LGBTQIAP+: uma análise discursiva de pregações neopentecostais

Arielle de Jesus Meireles Teixeira

Resumo: Este trabalho apresenta um projeto de pesquisa de doutorado que analisa o funcionamento discursivo da intolerância à comunidade LGBTQIAP+ em pregações do movimento religioso neopentecostal veiculadas em redes sociais. Parte-se da hipótese de que tais discursos se organizam segundo uma regularidade enunciativa, caracterizada pela articulação recorrente entre um ethos pastoral investido de autoridade enunciativa e a mobilização de um pathos de medo e repulsa, funcionando como princípio de legitimação do dizer religioso intolerante. Ancorada na Análise do Discurso de linha francesa, especialmente nos trabalhos de Maingueneau (1997, 2004, 2008, 2015), sobre ethos, cenografia e condições de legitimidade do dizer, a pesquisa dialoga com a Teoria da Argumentação no Discurso

(Amossy, 2008, 2011, 2017a, 2017b, 2020) e com estudos sobre polêmica, compreendendo essas pregações como práticas discursivas polêmico-epidíticas. Argumenta-se que o ethos pastoral se constrói como posição de autoridade moral e espiritual autorizada a dizer a verdade, enquanto o pathos intolerante opera na produção de adesão afetiva, instaurando medo, repulsa e urgência moral frente às identidades dissidentes. Metodologicamente, adotamos uma abordagem qualitativa de base discursiva, orientada pela análise interpretativa de sequências enunciativas, visando identificar as regularidades que estabilizam essas posições de enunciação. Defende-se que a articulação entre ethos e pathos não apenas estrutura o discurso, como constitui a sua própria condição de aceitabilidade social, permitindo que a exclusão da comunidade LGBTQIAP+ se apresenta como verdade religiosa e norma moral.

Palavras-chave: Discurso; sujeitos; LGBTQIAP+; discurso religioso.

Corpos que enunciam, discursos que regulam: as relações de poder sobre a AIDS no espaço digital

Vinicius Berckamp Ribeiro Silva

Resumo: Partindo da percepção inicial de uma deslegitimação da importância do investimento em programas de saúde pública voltados a pessoas LGBTQIAPN+ nas redes sociais, esta pesquisa tem por objetivo analisar o entrecruzamento entre o discurso científico e as representações sociais nos enunciados sobre a AIDS e sobre seu público de maior incidência, especialmente homens gays. No que se refere à pesquisa bibliográfica, o trabalho inscreve-se no campo da Análise do Discurso de orientação francesa, tendo como principais referências teóricas Foucault (2008, 2014, 2023), Butler (1997, 2004), Gregolin (2006), Machado (2012), Tronca (2000) e Sontag (2007). No âmbito empírico, foram analisados quatro enunciados publicados na rede social X. Os resultados indicam o atravessamento entre estigmas sociais e discursos científicos, de modo que o principal obstáculo ao contingenciamento da AIDS continua sendo as representações sociais estigmatizantes acerca da doença. Verificou-se, ainda, uma regularidade discursiva nos enunciados analisados, que tendem a contestar políticas públicas de saúde sexual voltadas a homens gays, mulheres trans e travestis, fundamentando-se em discursos punitivistas de matriz judaico-cristã e médico-cientificista. Concluímos, portanto, que a suposta objetividade e neutralidade do discurso científico é insustentável, uma vez que todo discurso é produzido em condições históricas específicas, nas quais o lugar do sujeito-pesquisador e de seus resultados é também efeito dessas determinações. No caso da AIDS, observa-se que os saberes sociais permanecem, em grande medida, dissociados dos avanços da saúde pública, reproduzindo formas de exclusão e estigmatização historicamente constituídas.

Palavras-chave: Discurso; aids; subjetividade; Michel Foucault.

O Instagram como outro espaço: corpos dissidentes e regimes de (in)visibilidade na heterotopia digital

Luis Felipe Soares de Carvalho

Resumo: Com vista às reflexões tecidas sobre o corpo e o conceito de heterotopia na obra de Michel Foucault (1992, 2001 e 2009), este trabalho surge com o objetivo de refletir sobre as relações entre corpo, espaço e subjetividade na rede social Instagram em sua natureza

heterotópica. Com efeito, a fim de descrever como este outro espaço reorganiza os processos de deslocamento de sujeitos dissidentes entre a realidade tópica (presencial) e a realidade virtual, tomaremos como principal corpus de análise publicações de perfis de figuras públicas pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ no Instagram, como Erika Hilton, Linn da Quebrada, Maya Massafra, dentre outras, em cotejamento com outras materialidades que lancem luz sobre o percurso do olhar (Courtine, 2013) público sobre essas personalidades. Trata-se, portanto, de uma pesquisa em sua fase de desenvolvimento, orientada pelos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso Francesa, no âmbito dos Estudos Discursivos Foucaultianos. Como objetivos específicos, primeiro, discutiremos as noções de corpo e heterotopia, a fim de compreender de que maneira, para Foucault, a análise dos espaços “regulares” de sociabilidade, em sua relação com o corpo, implica a análise de contraespaços, opostos e ao mesmo tempo inseridos nas realidades tópicas: as heterotopias. Em seguida, buscaremos descrever como a rede social Instagram, um instrumento do dispositivo midiático contemporâneo (Gregolin, 2020), se configura como um desses espaços heterotópicos, suas características e especificidades. Por fim, num movimento de análise de enunciados extraídos de perfis públicos dessa rede social, buscaremos identificar regularidades discursivas que possibilitem a compreensão de como o modo de funcionamento desse espaço reorganiza as formas de existência e posições/funções-sujeito em dispersão, o que possibilita que corpos silenciados e marginalizados possam emergir da invisibilidade e ocupar um outro lugar no digital, isto é, (re)construir o corpo nesta heterotopia, subjetivando-se de outras maneiras. Nossa principal hipótese é a de que o Instagram, como outros espaços heterotópicos, possibilita um novo cenário no que se refere aos regimes de visibilidade desses sujeitos. Há, nesse sentido, uma espécie de autorização para que corpos abjetos apareçam, para que emergjam de sua invisibilidade “tópica” e se façam enxergar e existir de outras formas no espaço digital.

Palavras-chave: Discurso; heterotopia; corpo; Instagram; digital.

A cultura ballroom em perspectiva dialógica: caminhos para uma análise no âmbito digital

Erick Sousa Lima

Resumo: A cultura ballroom define-se por um conjunto de práticas sociais, artísticas e culturais encabeçadas por sujeitos LGBTQIA+, que se consolida nos Estados Unidos a partir da década de 1970, como resposta à forte discriminação social. Com o tempo, essa cultura ganha projeção midiática e é exportada para outros países, a exemplo do Brasil, onde vem se expandindo nos últimos anos em diferentes regiões do país. Partindo desse fato, orienta este trabalho, ainda em fase inicial, a seguinte questão de pesquisa: quais as características e mecanismos dialógicos-discursivos que particularizam a cultura ballroom praticada no Brasil e de que maneira esta retoma e modifica os elementos herdados da cultura ballroom norte-americana? Com isso, procuramos compreender, por meio da perspectiva dialógica dos estudos discursivos, as características da cultura ballroom praticada no Brasil, especialmente em sua presença na rede Instagram, a partir dos perfis @noneballroom e @ballroomspoficial. Objetivamos ainda: analisar os enunciados da corpus, cotejando-os com referências estéticas, políticas e culturais e investigar a presença de signos ideológicos e elementos da carnavalização bakhtiniana. Enquanto aporte teórico, nos ancoramos na Análise Dialógica do Discurso, desdobrando conceitos do Círculo de Bakhtin como relações dialógicas, enunciado concreto, signo ideológico e carnavalização. A metodologia escolhida é o

cotejamento/correlacionamento de enunciados, apreendidos em sua totalidade multissemiótica.

Palavras-chave: Discurso; *Ballroom*; dialogismo.

Checking fact na escola: letramento digital e midiático nas aulas de língua portuguesa como aliado ao combate a fake news

Carlos Cesar Machado Fontenele

Resumo: A pesquisa parte da problemática da desinformação e do compartilhamento de fake news, fenômeno que tem impactado diretamente a formação cidadã dos estudantes e moldado o discurso deles. Considerando o papel da escola na formação crítica e ética dos sujeitos, o estudo investiga em que medida o tema da desinformação é abordado nas aulas de Língua Portuguesa (LP), especialmente quando se trabalha o gênero discursivo notícia presente em livros didáticos. O objetivo principal foi analisar a presença e o tratamento da temática das fake news no livro didático de LP do 8º ano do Sistema SAS, adotado por mais de 1.200 escolas no país, e propor estratégias pedagógicas baseadas no letramento digital e midiático e nas práticas jornalísticas que auxiliem professores a incorporar o tema de forma crítica nas aulas. A fundamentação teórica ancora-se nas contribuições dos estudos bakhtinianos sobre os gêneros discursivos (Bakhtin, 2022), e no trabalho com texto em sala de aula de (Geraldi, 2011) e nos pressupostos de letramento digital e midiático de (Buckingham, 2022; Coscarelli; Ribeiro, 2005), que defendem a leitura crítica das mídias como elemento essencial à cidadania contemporânea. Também se apoiou em autores que discutem o fenômeno da desinformação e suas implicações discursivas e sociais (Emediato, 2025; Seixas, 2019; Prado, 2022). Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa documental e qualitativa, na qual foi analisado o conteúdo do livro didático com foco nas seções dedicadas ao gênero notícia. A análise seguiu critérios de presença temática, função social do gênero e relação com a BNCC, especialmente o campo jornalístico-midiático. Os resultados confirmaram a ausência do tema nas atividades e orientações didáticas do material, evidenciando uma abordagem limitada à estrutura composicional da notícia, sem tratar de sua função social, ética e formativa. Essa lacuna compromete o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes e a compreensão do papel do jornalismo na democracia. Como encaminhamento prático, o estudo propôs uma sequência didática voltada à prática do fact-checking, com atividades de análise de notícias e checagem de informações. As implicações da pesquisa reforçam a necessidade de revisão dos livros didáticos e da inclusão sistemática do letramento midiático nas aulas de LP, promovendo a formação de leitores críticos capazes de reconhecer e combater fake news. Ademais, o estudo contribui para a reflexão sobre o papel social da linguagem e do ensino de gêneros discursivos na construção de uma sociedade mais consciente e democrática.

Palavras-chave: Fake news; notícia, letramentos; ensino; cidadania.

Do julgamento ao silenciamento: a objetificação do corpo e a produção de vidas descartáveis à luz de Mikhail Bakhtin em *Frankenstein*, *Jantar Secreto* e *Varal*

Débora Acúrsio Oliveira

Resumo: Esta proposta de comunicação analisa como manifestações literárias e visuais representam mecanismos de exclusão social e objetificação de corpos, dialogando com

heranças simbólicas da escravidão no Brasil. Parte-se da ideia de que a violência estrutural brasileira se organiza pela classificação, hierarquização e consumo dos corpos, práticas do período escravista que se reatualizam em obras contemporâneas. Assim, relaciono o filme *Frankenstein* (2025), o livro *Jantar Secreto* de Raphael Montes e a obra *Varal*, de Adriana Varejão. Em *Frankenstein*, uma das cenas iniciais mostram Victor avaliando pessoas que seriam enforcadas para selecionar características físicas “vantajosas” para sua criatura: dentes, olhos, língua e costas. Todos estão acorrentados, o que evidencia a perda de dignidade e a transformação da vida humana em material disponível. Depois, já criado, o monstro também é acorrentado, reforçando a lógica de controle, domesticação e vigilância do corpo. Em *Jantar Secreto*, a narrativa também se estrutura pela escolha de vidas consideradas descartáveis. Para os jantares com carne humana, busca-se alguém que “não fará falta”: em geral moradores de rua ou pessoas negras, marcadas por estigmas sociais ligados à aparência, pobreza ou gostos musicais vistos como inadequados. O livro ainda descreve um matadouro de humanos, onde corpos são torturados e pendurados como peças de açougue, naturalizando violências direcionadas historicamente a grupos marginalizados. A obra *Varal*, de Adriana Varejão, apresenta partes de corpos expostas em uma cena organizada e fria. Essa estética clínica contrasta com o conteúdo brutal e remete ao apagamento do sujeito, à fragmentação e à objetificação do corpo colonizado, acionando debates sobre decolonialidade. À luz de Bakhtin, esses corpos funcionam como enunciados atravessados por vozes sociais que, ao longo da história, classificam, silenciam e hierarquizam vidas. Para o autor, todo enunciado é construído no confronto entre vozes sociais, e é justamente essa disputa que revela tensões ideológicas presentes nas obras. Assim, nas três produções, o corpo não fala: ele é falado por um olhar colonial que o define, regula e consome. Essas representações retomam práticas do Brasil Colônia, como a seleção de escravizados por dentes, força e resistência física, além do uso de correntes como instrumento de punição e controle. Tanto a criatura acorrentada de *Frankenstein*, quanto os corpos escolhidos e sacrificados de *Jantar Secreto*, quanto os pedaços expostos em *Varal* evidenciam estruturas que decidem quais vidas são preservadas e quais podem ser eliminadas. Concluo que essas obras, ao exporem a naturalização dessas violências, não apenas rememoram o passado escravista, mas também revelam como ele continua a organizar exclusões sociais no presente.

Palavras-chave: Discurso; literatura; silenciamento; decolonialidade.

Corpos sem órgãos e máquinas sem vida: resistências do corpo biomecânico

Klisman Borges Proença

Resumo: Este trabalho lê o corpo biomecânico como figura de resistência em narrativas de ficção científica, tomando como corpus *O Homem Bicentenário*, de Isaac Asimov, e *Zima Blue*, de Alastair Reynolds. Nessas obras, a técnica não aparece como promessa de superação, mas como forma que pesa sobre o corpo, organiza seus gestos e limita suas possibilidades. O corpo biomecânico emerge, assim, como território instável, onde máquina e sujeito se confrontam, e onde a vida se define menos pela eficiência do funcionamento do que pela fricção com seus próprios limites. O referencial teórico articula Lucia Santaella, ao compreender o corpo como interface semiótica em permanente processo de significação; André Lemos, ao situar a técnica como ecologia que molda práticas, afetos e modos de existência; e Francisco Rüdiger, cuja crítica da racionalização técnica permite pensar o desencantamento que atravessa a cultura tecnológica. Dialoga-se ainda com Foucault, para pensar o corpo como superfície de inscrição do poder; com Deleuze, especialmente na noção de corpo sem órgãos como gesto de resistência à organização funcional; e com Bakhtin, que

permite compreender o corpo como espaço dialógico, atravessado por vozes, valores e conflitos históricos. A contribuição narratológica de Jorge Santana Alves sustenta a análise das estratégias de focalização, temporalidade e composição do relato, mostrando como a narrativa participa ativamente da construção — ou da recusa — da subjetividade desses corpos. Na leitura comparativa, observa-se que *O Homem Bicentenário* constrói o corpo biomecânico por meio de uma narrativa de acumulação e passagem, na qual a humanização se dá pela incorporação gradual de signos éticos, jurídicos e afetivos, culminando na reivindicação da finitude como forma de reconhecimento. Em contraste, *Zima Blue* opera pela subtração: a narrativa reduz o corpo à função mínima, esvazia a subjetividade e transforma o retorno à origem em gesto radical de recusa da forma. Argumenta-se, por fim, que ambas as obras fazem do corpo biomecânico um campo de resistência, onde a técnica deixa de ser celebração e se torna pergunta — uma pergunta sobre o que ainda pode um corpo quando a máquina já disse tudo.

Palavras-chave: Corpo biomecânico; ficção científica; crítica da técnica; narrativa e subjetividade; literatura comparada.

A poética da velhice: corpo, discurso e memória feminina em resistência

Isadora Moreira Barros

Resumo: Para esta comunicação serão analisados alguns excertos selecionados do conto “Senhor diretor”, de Lygia Fagundes Telles, a fim de compreendermos os efeitos de sentido criados por meio da representação da velhice feminina na década de 70, na voz da protagonista, Maria Emília. A partir da análise do discurso francesa, em especial, os conceitos de cenas da enunciação e ethos discursivo de Dominique Maingueneau (2004, 2008), buscamos refletir sobre os elementos linguísticos e discursivos que perpassam o debate mental duplo vivenciado pela personagem, por um lado, escrever uma carta do leitor expressando sua indignação com a constante erotização midiática dos corpos e, por outro, as suas próprias memórias diante de uma sociedade que ainda prega valores conservadores e repressores sobre a condição da mulher. Nesse caminho, considerando a data de publicação da obra *Seminário dos Ratos*, 2009, comparando-a com a escrita do conto, em 1977, analisaremos alguns elementos que ratificaram a emergência do discurso feminista no Brasil, de acordo com Pinto (2003) e Priore (2023), cuja função é compreendermos os diferentes discursos advindos de uma rede interdiscursiva que ora retratam Maria Emília reverberando certos discursos de opressão à mulher, ora abrem espaço para novas possibilidades e olhares sobre o corpo, a sexualidade e a condição feminina, frutos de um movimento de resistência nacional, marcado, à época, pelo autoritarismo da ditadura militar. Em suma, a partir das regularidades observadas na (des)construção do ethos discursivo desenvolvido pela personagem em uma cenografia que se desdobra desde uma introspecção narrativa densa e fragmentada entre os argumentos para sua carta do leitor e suas confissões e memórias, notamos diferentes efeitos de sentido que entremisturam a “seca” com o envelhecimento da mulher, tais como a supervalorização da virgindade, a repressão sexual e a desvalorização da velhice. Nosso caminho será por meio da descrição e da interpretação, destacando pontos-chaves da narrativa que ressaltam esse embate de posicionamentos numa cena de enunciação.

Palavras-chave: Discurso; cenas da enunciação; feminismo; ‘Senhor Diretor’; velhice.

O discurso abolicionista em *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis

Resumo: No bojo do macroprojeto O discurso abolicionista em obras literárias do século XIX, cadastrado na Universidade Estadual de Goiás (UEG) sob o código 2024ODISC768, a presente pesquisa investiga a obra *Úrsula* de Maria Firmina dos Reis (2018). O trabalho de pesquisa procura descrever, interpretar e caracterizar o discurso abolicionista materializado neste texto literário, utilizando-se de uma noção de discurso que possui como fontes – principalmente, mas não só – as reflexões teóricas de Michel Foucault em *A arqueologia do saber* (2004) e em *A ordem do discurso* (2014), utilizando também a noção da heterogeneidade enunciativa de Jacqueline Authier-Revuz (1990). Utiliza-se, ainda, os postulados apresentados por Mikhail Bakhtin em *O discurso no romance* (2010) para a análise da estrutura composicional da obra. No quadro mais geral, aquele do macroprojeto, busca-se compreender, a partir da heterogeneidade constitutiva dos discursos, como as diferentes formações discursivas trataram diferentemente um mesmo fato histórico, no caso a luta pela abolição do regime escravocrata no Brasil, materializando suas ideologias em textos literários diversos. No enquadre mais específico, o objetivo é compreender o posicionamento discursivo de Maria Firmina dos Reis, dentro de suas condições de produção e considerando a heterogeneidade enunciativa. No que tange à metodologia, esta é uma pesquisa bibliográfica, qualitativa e básica. O resultado principal é a classificação de <abolicionismo piedoso> para o discurso abolicionista presente em *Úrsula*, o que adensa o quadro teórico de base discursiva sobre a heterogeneidade de abolicionismos representados na literatura brasileira do Romantismo. Além disto, a análise das personagens Túlio e Suzana avança sobre a percepção estática de uma estereotipia das personagens negras na literatura do período, como argumentado, por exemplo, em *Raça & cor na literatura brasileira* de David Brookshaw (1983), o que complexifica as pesquisas sobre a representação literária da luta dos africanos escravizados pela liberdade.

Palavras-chave: *Úrsula*; abolicionismo; discurso; romantismo; romance.

Brasil com Z: a Indústria Cultural estadunidense e a produção de subjetividades brasileiras estereotipadas

Luana Dias Teixeira

Resumo: Esta pesquisa objetiva descrever e analisar a representação estereotipada da cultura brasileira na Indústria Cultural estadunidense por meio de um recorte de enunciados regulares em filmes, séries e desenhos norte-americanos. Pretendemos, nessa direção, analisar também os saberes e as relações de poder que emergem a partir da construção de estereótipos relacionados aos costumes e tradições do povo brasileiro enquanto grupo étnico. O corpus é composto por recortes do desenho *Os Simpsons* (1989), dos filmes *Alô, amigos* (1942) e *Você já foi à Bahia?* (1944), e da série de televisão *Eu, a patroa e as crianças* (2001). Como fundamentação teórica, esta pesquisa desenvolve-se a partir dos pressupostos da Análise do Discurso francesa com foco nas teorias propostas por Michel Foucault, em vista disso, utiliza obras como *A arqueologia do saber* (2022), *Microfísica do poder* (2021) e *Em defesa da sociedade* (2010). Além disso, também são mobilizadas obras como *Decifrar o corpo: pensar com Foucault* (2013), de Jean-Jacques Courtine, que apresenta pontos relevantes sobre a relação entre corpo, imagem e discurso; *Apocalípticos e Integrados* (1993), de Umberto Eco, que trabalha com o conceito de cultura de massa; *Dialética do Esclarecimento* (1985), de Theodor Adorno e Max Horkheimer, obra que estabelece o termo Indústria Cultural; e *Estereótipos e clichês* (2001), de Ruth Amossy e Anne Herschberg, que é relevante para tratar

da noção de estereótipo. A metodologia aqui operada consiste na realização de um recorte regular de enunciados selecionados do corpus de pesquisa para a descrição e análise arqueogenealógica foucaultiana. Como resultados, observamos que os exames dos enunciados permitem compreendermos a emergência histórica de saberes e relações de poder no que se refere à produção de subjetividades brasileiras estereotipadas. Ademais, identificamos um processo de dispersão que tem resultado em um movimento de resistência a esses estereótipos por parte do povo brasileiro, movimento que tem como um de seus efeitos uma maior valorização da cultura latino-americana. Esta pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Palavras-chave: Indústria Cultural; estereótipos; Brasil; Estados Unidos; análise do discurso.

Organização sociorretórica da seção de conclusão em monografias de engenharia elétrica

Valfrido da Silva Nunes

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo relatar os resultados da aplicação de um projeto de pesquisa em andamento intitulado “Letramento acadêmico na cultura disciplinar da Engenharia Elétrica: um olhar sobre o gênero Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em seu formato monográfico” (2022-2026), vinculado ao Grupo de Estudos em Linguagem e Práticas Sociais (GELPS) do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). A pesquisa em tela é desenvolvida com estudantes bolsistas (CNPq) de Iniciação Científica (IC) de um curso superior de bacharelado em Engenharia Elétrica do IFPE – Campus Garanhuns e visa, nesta etapa, à análise da seção de Conclusão de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), em formato de monografia, dentro dessa cultura disciplinar, uma vez que outras partes desses mesmos TCCs já foram objeto de estudo (Resumo, Introdução, Referencial Teórico, Metodologia e Resultados e Discussão). A pesquisa investiga como a seção de Conclusão de TCC se apresenta nesse contexto discursivo, observando sua organização retórica. Os pressupostos teóricos da pesquisa assentam-se na concepção sociorretórica de gênero (Swales, 1990) em sua relação com o letramento acadêmico (Bezerra, 2015; Navarro, 2021), dentro da cultura disciplinar (Hyland, 2004; 2009) da Engenharia Elétrica. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa caracteriza-se como predominantemente qualitativa (Triviños, 2015), a qual está sendo operacionalizada por meio da análise documental (Lüdke; André, 2015) de um corpus constituído por 25 exemplares da seção de Conclusão de TCC, coletados em repositórios virtuais de 5 instituições públicas brasileiras referência na área de Engenharia Elétrica (USP, UFSC, UFCG, IFBA, IFMG), e analisados à luz do modelo de movimentos (moves) e passos (steps) retóricos (Swales, 1990). Os resultados indicam que, do ponto de vista da sua organização retórica, a seção de Conclusão de TCC – mesmo sendo produzida por estudantes, e não por profissionais – contempla uma variedade significativa de moves e steps, indicando uma prototipicidade desta seção, cuja explicitação pode contribuir para o aprimoramento do letramento acadêmicos de engenheiros eletricitas em formação.

Palavras-chave: Cultura disciplinar; engenharia elétrica; análise de gênero; seção de conclusão; trabalho de conclusão de curso.

Teorias linguístico-discursivas aplicadas à estruturação da comunicação organizacional

Viviane Quenzer

Resumo: Este projeto de doutorado tem como propósito contribuir para o aprimoramento da comunicação de uma empresa de base tecnológica, tomando como eixo as teorias linguístico-discursivas. Parte-se da percepção de que os processos comunicacionais, muitas vezes compreendidos sob a aparência de linearidade e transparência, revelam-se, na prática, complexos e atravessados por múltiplos fatores que ultrapassam a lógica da simples transmissão de mensagens. Nesse sentido, a pesquisa busca articular conceitos da Análise do Discurso, da Comunicação Organizacional e do Marketing, com o objetivo de desenvolver uma metodologia que possibilite estruturar a área de comunicação de forma mais consistente e estratégica. A investigação tem como objetivo geral a elaboração de uma Política de Comunicação capaz de orientar a atuação da organização em curto, médio e longo prazo. Entre as ações que sustentam esse percurso, incluem-se o refinamento da identidade da marca a partir da noção de ethos, a definição de mídiuns prioritários para circulação de informações, bem como a análise dos gêneros textuais já utilizados, com a finalidade de propor cenas enunciativas mais adequadas às interações próprias do setor industrial tecnológico. O percurso metodológico envolve três etapas principais: a articulação entre os referenciais teóricos, o diagnóstico do funcionamento comunicacional da empresa parceira e a proposição de materiais e processos aplicáveis ao contexto organizacional a partir da análise discursiva de um corpus específico. Parte-se da hipótese de que a incorporação das noções propostas pelo linguista e analista do discurso Dominique Maingueneau, como cena da enunciação, ethos, cenografia e mídiun, amplia a capacidade das empresas de gerir e de compreender os sentidos que desejam e que efetivamente produzem via linguagem. Como resultado parcial, já foi desenvolvido um guia de linguagem para formalizar a identidade verbal e visual da marca.

Palavras-chave: Discurso; comunicação organizacional; marketing; identidade.

Línguas brasileiras em contexto de heteroglossia e diglossia: uma abordagem discursiva

João Lucas Gonçalves Martins

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a relação dos conceitos de diglossia de Muñoz e Hamel (1986) e o conceito de heteroglossia de Mikhail Bakhtin (1990) em estudos sobre o contexto plurilinguístico brasileiro entre 2005 e 2025. A diversidade linguística do território brasileiro é fato incontestável, embora ainda seja a língua portuguesa a que assume não somente a posição de língua oficial, mas também o lugar da ideologia linguística do monolinguismo. Considerando o quadro linguístico no Brasil, são quatro as línguas brasileiras (Oliveira, 2007): línguas de imigração, língua de sinais, línguas faladas por grupos quilombolas e línguas indígenas. Sobre estas últimas, a grande maioria se encontra numa situação de superposição com a língua nacional oficial - a língua portuguesa. Há ainda a presença da língua inglesa como obrigatória e a língua espanhola como opcional no programa curricular da Educação Básica no Brasil. A partir disso, propomos reconhecer como as pesquisas linguísticas dos últimos vinte anos abordam a relação teórica entre os conceitos de diglossia e heteroglossia em situações de usos linguísticos na relação entre as línguas brasileiras e a língua portuguesa. Tanto o conceito de diglossia, conforme a revisão de Hamel e Muñoz (1986) a partir de Ferguson (1959), quanto o conceito de heteroglossia, de Bakhtin (1981, 2017), tratam de uma perspectiva em que aspectos sociais, políticos e culturais influenciam o uso linguístico em determinadas comunidades. Este trabalho se justifica na medida em que a reflexão crítica sobre as práticas linguísticas passa necessariamente pelo reconhecimento de práticas sociais. Assim sendo, propõe-se observar estas pesquisas feitas pelos linguistas brasileiros em uma perspectiva

discursiva, a fim de reconhecer a produtividade da relação teórica dos conceitos de diglossia e heteroglossia nestes estudos.

Palavras-chave: Discurso; heteroglossia; práticas linguísticas e discursivas.

A Intermedialidade da Literatura Clássica e a Animação Banana Fish

Amanda Vital de Campos de Freitas

Resumo: Uma peça de literatura clássica consegue transcender seu alcance original e influenciar obras de outros veículos midiáticos e sob outros contextos sociais, possibilitando a criação de uma intermedialidade comparativa entre modalidades artísticas. Exemplo disto é a animação japonesa *Banana Fish* (2018), cuja narrativa é permeada por referências e citações às obras da literatura clássica estadunidense, utilizadas para enriquecer as críticas sociais apresentadas na animação e construir simbolismos para analisar o sujeito (personagens Ash e Eiji) confrontando o real da corrupção governamental e da violência e como as referências literárias ajudam a constituir a posição desse sujeito vulnerável. Neste encontro entre real e sujeito, os clássicos literários referenciados tornam-se parte da história de *Banana Fish*, compondo o escopo narrativo e influenciando o desenvolvimento da história. A melancolia e sentimento de isolamento de *Ilhas da Corrente* (1970) de Ernest Hemingway, e o desespero silencioso daqueles que passaram por um grande trauma de *Um Dia Ideal para os Peixes-Banana* (1948) de J. D. Salinger são exemplos de conceitos presentes nos clássicos mas que encontram contrapartes na mídia moderna, utilizados como arquivo literário para a problematização das desordens do discurso contemporâneo da animação. Sob o viés da intermedialidade, como o espaço onde os discursos da marginalização, trauma e isolamento (temas de *Banana Fish* e dos clássicos) se inscrevem e se (re)atualizam, busca-se analisar a imagética utilizada na animação *Banana Fish* como veículo semiótico para abordar tais clássicos e sua importância para a análise da produção de sentido e dos efeitos de discurso nessas diferentes materialidades.

Palavras-chave: *Banana Fish*; Ernest Hemingway; J. D. Salinger; literatura clássica.

A literatura como caminho para os sentidos: uma análise discursiva do silenciamento do feminino em *Água Viva*

Natalie Veríssimo de Miranda Farias

Resumo: Tendo sido publicada em 1973, *Água Viva*, de Clarice Lispector, se encontra posicionada em um momento histórico marcado por um maior reconhecimento de direitos para as mulheres, depois de lutas feministas já há tempos sendo travadas. Foi uma época marcada pela institucionalização do 8 de março e por uma revolução sexual, cuja influência atingiu países como o Brasil, onde, por sua vez, as mulheres se encontravam, elas mesmas, envolvidas em ações políticas e lutas contra a censura e as pautas conservadoras (Santos et al., 2024). A narração da obra, inserida nesse contexto, ocorre por meio de uma escrita fluida, onde a narradora parece sentir uma necessidade de uma forma livre de expressão de si. Segundo a Análise de Discurso francesa (AD) não há sujeito sem ideologia, a qual, por sua vez, se encontra materializada na linguagem e promove a (re)produção de sentidos (Orlandi, 2020). Desta forma, enquanto uma fonte (re)produtora de sentidos, a literatura se encaixa como uma materialidade discursiva, podendo propiciar, a partir de suas condições de produção e posição-sujeito narrador(a), uma análise das formações ideológicas em

funcionamento em seus dizeres. Assim, este trabalho tem por objetivo realizar uma análise discursiva de três segmentos de *Água Viva* que, ao expressarem uma conquista de liberdade, fazem ressoar, no não-dito, sentidos sobre o silenciamento do feminino. Esses segmentos nos levam a uma investigação dos efeitos de sentido associados à liberdade e ao silenciamento que funcionam a partir dos dizeres nessa voz feminina que narra. A análise será realizada por método discursivo-analítico, por meio da mobilização dos conceitos de condições de produção e posição-sujeito (Pêcheux, 2014 [1969]), formulados pela AD. Entendemos que o estudo de discursos inseridos em um momento sócio-histórico passado, podem ajudar a compreender discursos atuais. Visamos, desta forma, demonstrar como a literatura pode servir de ponte para a compreensão de sentidos (re)produzidos em momentos sócio-históricos distintos, buscando entender como discursos que moldaram um passado podem retomar fôlego, mantendo sempre vivos os contradiscursos e as lutas de classes que moldam as sociedades.

Palavras-chave: Discurso; mulher; silenciamento; posição-sujeito; literatura.

O ódio que você semeia: uma análise da construção argumentativa das emoções em discursos de ódio a partir do webtoon sul-coreano *Dark Heaven*

Iara Oliveira

Resumo: Esta pesquisa visa analisar, a partir dos estudos retóricos, discursivos e argumentativos, como o ódio é proliferado numa narrativa fictícia sul-coreana: *Dark Heaven*. *Dark Heaven* é um webtoon, gênero digital que surgiu na Coreia do Sul no último século, pensado especialmente para ser lido nas telas pequenas dos smartphones (Presse, Braviano, Côrte-Real, 2021). *Dark Heaven* se passa em Van Tescosa, um país fictício criado pela autora Juns, situado na Europa Oriental, e que em 83 capítulos revela, para além de um romance comum entre dois homens, Conor e Simon, características do mais trivial no humano até o mais cruel. Van Tescosa é um país que muito semeia o ódio e o dissemina discursiva e concretamente, com ações, possibilitando o surgimento e o fortalecimento do grupo de ódio às minorias White and Freedom (WAF), que atende à Supremacia Branca e age com o objetivo declarado de combater e expulsar estrangeiros do país (negros e asiáticos no contexto do webtoon), bem como homossexuais. Nossa pesquisa parte da seguinte questão: como a interação argumentativa entre os personagens no webtoon *Dark Heaven* contribui para proliferar o ódio no mundo fictício de Van Tescosa? Em busca de respostas, nos direcionamos ao Modelo Dialogal de Argumentação (Plantin, 2008; 2018; 2025) e ao modelo teórico de emoções de Plantin (1999; 2009; 2011), a fim de reconstruir, entre outras emoções, o medo e o ódio em discursos de ódio proferidos no webtoon. Nosso aporte teórico acerca das emoções se vale principalmente das contribuições de Plantin (1998; 1999; 2010; 2011), Lantz (2021), Vidrio (2010; 2023), Micheli (2014) e Lima (2023; 2024; 2025). Motivados pelas possíveis relações entre argumentação e emoções, buscamos empreender uma análise que dê a devida importância ao viés patêmico do discurso e da argumentação, tão negligenciado por grande parte dos estudos argumentativos. Nosso propósito em discutir tais relações a partir de um texto fictício jaz no desejo de, além de divulgar o gênero webtoon, ainda tão pouco conhecido e pesquisado na Academia brasileira, questionar as aparentes impossibilidades de se discutir problemas reais nos estudos linguísticos a partir da ficção. Seria o texto fictício um impeditivo para se discutir o ódio? Seria um texto sul-coreano tão distante assim de nós? São inquietações que nos mobilizam nesta investigação.

Palavras-chave: Discurso; argumentação; retórica; *Dark Heaven*.

Músicas e videoclipes de Criolo em resistência ao dispositivo de racialidade: audiovisuais insurgentes no rap

Alexandre Almeida

Resumo: O presente trabalho objetiva apresentar uma análise discursiva de enunciados verbo-visuais presentes em letras de música e videoclipes do rapper Criolo. O corpus de pesquisa a ser descrito e analisado é o conjunto composto pelas obras: *Cleane* (Criolo, 2021) e *Pretos ganhando dinheiro incomoda demais* (Criolo, 2022), com o intuito de ampliar a compreensão do material analisado. Na descrição e na análise desse material de pesquisa, serão acionados, de acordo com a metodologia arqueogenealógica (Foucault, 2010, 2014, 2020, 2023), e assim, por meio da Análise do Discurso, os enunciados que emergem nessa composição verbo-visual. Mobilizamos o conceito de gênero do discurso (Bakhtin, 2003) para então perscrutar o gênero musical rap em suas potencialidades discursivas nas práticas de subjetivação. Descreveremos os enunciados a serem analisados por meio do funcionamento do conceito de dispositivo de racialidade (Carneiro, 2023), focalizando sempre os aspectos relacionados ao racismo e cultura (Fanon, 2018; Nascimento, 2016; Kilomba, 2019; Gomes, 2003; Hall, 2023). Para a descrição e a análise das imagens, mobilizamos pesquisas que aplicam as relações entre discurso e imagem (Courtine, 2011) e (Milanez, 2013). Buscamos compreender de que maneira o rapper Criolo, no contexto histórico e social brasileiro, articula enunciados em suas letras e videoclipes, utilizando o gênero do discurso rap como ferramenta de denúncia ao racismo, analisada à luz da metodologia arqueogenealógica de Foucault, reflete, age sobre e confronta o funcionamento do dispositivo de racialidade de Sueli Carneiro, contribuindo para a desconstrução deste mecanismo, a reafirmação da identidade negra e para o avanço dos estudos sobre rap e relações raciais no Brasil. Ao final da pesquisa, ficou constatado que o corpus analisado demonstrou o funcionamento social do dispositivo de racialidade na sociedade brasileira. Foi possível perceber como os enunciados presentes nas obras de Criolo possibilitam uma resistência a esse dispositivo, reforçando a importância do rap como ferramenta de transformação social e luta antirracista.

Palavras-chave: Análise do Discurso; dispositivo de racialidade; Rapper Criolo; rap.

Entrei pelo seu rádio, tomei, cê nem viu”: as instâncias do ethos na análise da identidade sociodiscursiva dos racionais MC’s

Viviane Garcia de Figueiredo

Resumo: Essa comunicação decorre da minha pesquisa de doutorado em andamento e da minha dissertação, *Aspectos da constituição da identidade sociodiscursiva do grupo Racionais MC’s: Em pauta a problemática do ethos* (2024). A pesquisa tem como objetivo a análise das práticas discursivas do grupo Racionais MC’s, uma das mais influentes bandas de rap no cenário musical brasileiro. Como fundamento teórico, mobilizo o quadro teórico-metodológico de Maingueneau (2008a), em especial, a noção de semântica global. O plano discursivo da semântica global que mobilizo, a fim de demonstrar a constituição da identidade sociodiscursiva do grupo Racionais, é o ethos discursivo (Maingueneau, 2008b, 2008c, 2011), um dos efeitos de uma inscrição em uma determinada formação discursiva. A análise se dá a partir da consideração das instâncias que interagem entre si para a constituição do ethos efetivo: ethos pré-discursivo e ethos discursivo (mostrado e dito). O corpus de análise é constituído por: i) jornais e revistas para a análise do ethos pré-discursivo; ii)

canções e capas de discos da banda, para o ethos discursivo (dito e mostrado); e para evidenciar o resultado, o ethos efetivo propriamente dito, analisarei um grafite dos Racionais MC's, do artista Kobra. Do ponto de vista metodológico, assumo, na esteira de Pêcheux (1983/1990), que uma análise discursiva deverá implicar movimentos de alternância entre os gestos de descrever o corpus e interpretá-lo, sem, entretanto, considerar que se trata de movimentos indiscerníveis. Essa pesquisa se justifica pela importância da análise de discursos de contracultura e pela contribuição para o aprofundamento dos conceitos das instâncias do ethos efetivo: ethos pré-discursivo e ethos discursivo (dito e mostrado). O resultado considera que o ethos efetivo é em si heterogêneo e variável, ou seja, que pode haver diferentes caracterizações do ethos efetivo do enunciator Racionais MC's, tantas quanto forem os posicionamentos em jogo na enunciação e tantas quanto forem as condições de produção.

Palavras-chave: Semântica global; ethos discursivo; identidade sociodiscursiva; contracultura; Racionais MC's.

Notícias negativas: um produto que dá bilheteria, análise baseada na jornalista Laura Harrison, da série Senna

Jhoici Paulina de Oliveira

Resumo: Este artigo analisa o discurso depreciativo, materializado no discurso midiático dos profissionais jornalísticos, na busca incessante, por conteúdos que lhe tragam manchetes atraentes e, sucessivamente, lhe renderem lucros. A partir deste pressuposto, investigará como a sociedade está, ideologicamente construída, para que, justamente conteúdos de caráter negativos lhe chame mais a atenção do que outros. Com base nas teorias acerca de sujeito, formação discursiva, análise do discurso e ideologia de Michel Pêcheux, tal trabalho se fundamenta na obra Semântica e Discurso do referido autor para analisar, como corpus, os enunciados proferidos pela repórter fictícia da série Senna, da Netflix, Laura Harisson.

Palavras-chave: Discurso; Notícias; Senna.

A avaliação educacional em larga escala como eixo de ensino sobre coesão referencial na rede municipal de educação de Goiânia

Luciana Kuchenbecker Araújo

Resumo: Este estudo tem como objetivo refletir sobre a utilização da avaliação em larga escala como eixo de ensino de coesão referencial e analisar as contribuições desse instrumento para o avanço das aprendizagens dos estudantes da Rede Municipal de Educação de Goiânia. O corpus da pesquisa constitui-se de questões de Língua Portuguesa das Avaliações Mensais de Aprendizagem (AMA), aplicadas aos estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, entre os meses de fevereiro e junho de 2025. Essas questões aferem o Descritor 2 do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), que verifica a coerência e a coesão no processamento textual. A análise fundamenta-se nos pressupostos da Linguística Enunciativa (Bakhtin, 2003; 2006) e da Linguística Textual (Koch, 2002; 2010), além da perspectiva da avaliação educacional formativa, conforme as orientações do Documento Curricular para Goiás – Ampliado (Seduc-GO, 2020). O delineamento metodológico das investigações consiste em um estudo de caso de natureza mista, cujos procedimentos qualitativos abrangem a análise interpretativa das questões e cujos procedimentos quantitativos compreendem o

tratamento estatístico dos resultados das avaliações. A combinação dessas estratégias possibilitou a identificação de oscilações nos índices de acerto, com indicativo de avanço progressivo das aprendizagens ao longo do período, sugerindo que, sob uma perspectiva formativa, a avaliação em larga escala contribui para o desenvolvimento da competência leitora e para o aprimoramento da aprendizagem em coesão referencial.

Palavras-chave: Avaliação educacional; língua portuguesa; educação básica.

Tensões discursivas na escrita do Enem: o que se "pede" e o que se "pode" dizer

Daniella Silva Araújo Clara

Resumo: Este estudo examina como as normas discursivas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) influenciam a produção textual dos participantes e condicionam suas possibilidades de expressão, observando as tensões entre práticas institucionais, orientações pedagógicas e pressupostos do letramento crítico. Parte-se da compreensão de que a escrita no contexto do exame é atravessada por relações de poder, por formas de regulação discursiva e por expectativas que moldam o dizer dos estudantes. Teoricamente, apoia-se nas reflexões de Bakhtin (2003, 2016, 2017) e Volóchinov (2021), que entendem a linguagem como prática social, dialógica e historicamente situada. Em diálogo, mobiliza-se a perspectiva de Street (1984, 1993, 2014), Kleiman (1995) e Soares (2023), cujas contribuições acerca dos modelos de letramento evidenciam as implicações pedagógicas e ideológicas que orientam o ensino da escrita. As discussões de Antunes (2009) e Marcuschi (2008, 2012) respaldam a compreensão do funcionamento dos gêneros textuais, os processos de produção escrita e o uso da linguagem em situações concretas. Consideram-se ainda as políticas educacionais, especialmente as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que influenciam as práticas escolares e os modos de avaliação da escrita. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, orientada pelo materialista histórico-dialética, que utiliza análise documental, textual e discursiva. O *corpus* é composto pelo Guia, pela Cartilha do Participante e por duas redações exemplares divulgadas pelo Enem. A questão norteadora indaga de que maneira a normatização discursiva presente nesses documentos contribui para a padronização das redações e para a perda do “direito de dizer” dos estudantes. Os resultados mostram que os documentos oficiais instituem um modelo de escrita centrado na clareza, objetividade e suposta neutralidade, orientações que reforçam a homogeneização discursiva e restringem a autoria, ao enquadrar o sujeito-escritor em padrões institucionais que minimizam a manifestação de experiências, memórias e perspectivas próprias. Apesar disso, evidenciam-se brechas que permitem a resistência e a construção de um letramento crítico que reconheça a escrita como prática social e espaço legítimo de autoria. Conclui-se que a normatização discursiva opera como forma de violência simbólica, pois limita o posicionamento crítico dos estudantes e aponta a necessidade de práticas pedagógicas que ressignifiquem a escrita como campo de criação, liberdade e pluralidade de vozes, fortalecendo a formação ética e cidadã.

Palavras-chave: Normatização discursiva; direito de dizer; redações do Enem; letramento crítico.

Divulgação de redações nota 1000 do Enem pelo Inep: qual o seu impacto ao longo dos anos?

Lara Beatriz de Souza Teixeira

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é atualmente uma das principais formas de ingresso no ensino superior, considerado o maior vestibular do país. Um dos seus grandes destaques é a prova de redação, texto dissertativo-argumentativo avaliado em 1000 pontos. Diversos trabalhos são desenvolvidos a seu respeito, tais como Azevedo (2009; 2015), Branco (2022), Correia (2022), Cortez (2015), Lebler e Lanes (2021), Lima e Piris (2017), Oliveira, F. (2016), Oliveira, H. (2018), Oliveira e Lima (2021), Silva (2020) e Silva e Damasceno-Morais (2021). Este resumo, recorte de uma pesquisa maior, busca refletir sobre o impacto da divulgação de redações nota 1000 do Enem pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ao longo dos anos. Para isso, por meio de uma perspectiva qualitativa do tipo documental (Creswell, 2010; Lakatos; Marconi, 2017; Silva; Menezes, 2005), foram analisadas as 74 redações nota 1000 do Enem divulgadas pelo Inep entre 2012 e 2023, das edições do Enem 2011 ao Enem 2022. Após a análise, constatamos que essa divulgação possibilitou, desde a sua primeira ocorrência, a repetição de expressões-molde — conceito criado a partir da análise para referir-se às estruturas que evidenciam a longo prazo o que será conquistado em relação ao tema com atitudes semelhantes às propostas na intervenção, tais como “Só assim, poderemos negar as previsões feitas por George Orwell e ter um futuro livre do controle e da alienação.”, “(...) só assim estaremos exercendo de forma plena nossa cidadania.”, “Atitudes como essa é que vão garantir, com dignidade, o acesso a esse mundo virtual de relações.”, “Dessa forma, situações realmente desagradáveis no incrível universo da internet serão evitadas.” e “(...) afinal, se essas revelaram sua eficiência e sucesso como objeto da comunicação, serão, certamente, o melhor meio para alertar os usuários a respeito dos riscos de seu uso e os cuidados necessários para tal.” —, cujo uso foi consolidado ao longo dos anos, presente em 58 dessas 74 redações. Destacamos, ainda, a semelhança na estrutura das redações do Enem ao longo dos anos como outro exemplo do impacto causado por essa divulgação. A grande maioria das redações presentes nos materiais divulgados pelo Inep a partir de 2013, ano em que foram divulgadas as primeiras amostras de redações nota 1000 feitas após a divulgação das primeiras amostras de redações nota 1000 pelo Inep, possui a seguinte estrutura: 1 parágrafo de introdução, 2 parágrafos de desenvolvimento e 1 parágrafo de conclusão. Além disso, todas essas redações fazem uso de algum tipo de argumento como forma de legitimar o ponto de vista. Constatamos, assim, a criação do que aqui entendemos como “redação modelo Enem”, que se refere à padronização da forma como as redações do Enem são produzidas.

Palavras-chave: Enem; redações nota 1000; expressões-molde; redação modelo Enem.

Poder, disciplina e afeto na formação da subjetividade em a pequena coreografia do adeus, de Aline Bei

Maria Luiza Brito Galiza e Jovana Vitória dos Santos Teodoro

Resumo: O presente trabalho trata de uma análise da obra *A Pequena Coreografia do Adeus* (2021), de Aline Bei, articulando pressupostos foucaultianos (2025), especialmente vigilância, punição, governamentalidade e práticas de subjetivação com conceitos psicanalíticos de Freud, como a dinâmica da transferência (1912) e o infamiliar (1919). O objetivo desta pesquisa é investigar e examinar como a narrativa expõe as formas sutis de controles, disciplinas e normalizações que atravessam o espaço doméstico, revelando a família como uma instituição onde práticas de poder servem para regular corpos, afetos e discursos, além de serem mecanismos de modulação da subjetividade da protagonista. Através dos estudos de Freud, é possível perceber como a personagem protagonista do romance, Julia Terra, se constitui a partir dos efeitos psíquicos dessas relações disciplinares,

por meio de aparatos de repetição, transferência e confrontos com o estranho-familiar que retorna das vivências traumáticas da infância. Espera-se evidenciar as relações de poder e as formas de subjetivação inscritas no corpo e na linguagem literária, compreendidos como lugares em que se manifestam tanto a violência disciplinar quanto seus efeitos inconscientes, revelando como práticas de controle e experiências afetivas deslocadas persistem na constituição do sujeito.

Palavras-chave: Subjetivação; poder disciplinar; psicanálise; espaço familiar.

Gêneros do discurso e gesto-carta: análise dialógica da escrita indígena em Ailton Krenak

Mayara Macedo Assis

Resumo: Em *Cartas para o bem viver*, a autora Suzane Lima Costa, motivada pelos seus estudos de cartas indígenas, questiona o porquê de escrever cartas nos tempos acelerados em que vivemos, a quem elas se direcionam e qual a sua urgência. Sua reflexão se desdobra no conceito de “gesto-carta”, uma prática expandida que representa a urgência do fazer com palavras, de colocar as palavras na dimensão da dialogia, de rasgar temporalidades e situá-las com outra composição (cartas-instalações, cartas-curtas etc.). A partir dessas considerações, amparada na concepção de literatura indígena enquanto voz-práxis (discorrida por autores como Danner, Dorrico e Dannner) e fundamentada na teoria dialógica de Bakhtin e sua concepção dos gêneros do discurso, este trabalho tem como objetivo analisar textos de Ailton Krenak enquanto gesto-carta a partir de quatro características: dimensão dialógica, multiplicidade de formas, urgência da escrita e temporalidade como resistência. Do ponto de vista bakhtiniano, parte-se da noção de que a literatura indígena tensiona os gêneros do discurso convencionais a fim de provocar deslocamentos nas formas e nos modos de dizer que circulam socialmente, reivindicando a palavra como espaço de resistência e autoafirmação e configurando uma complexidade discursiva ainda pouco estudada. Metodologicamente, o trabalho adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise linguístico-discursiva de textos selecionados da obra *Um rio um pássaro*. A relevância do estudo está em ampliar a visibilidade da literatura indígena enquanto expressão artística, ativismo político e afirmação cultural. Além disso, é preciso suscitar o debate sobre a reconfiguração do gênero do discurso na literatura indígena como não apenas uma categoria formal, mas também uma instauração de um modo próprio de escrita que expressa identidades coletivas, promove resistência e celebra a ancestralidade.

Palavras-chave: Literatura indígena; Ailton Krenak; gênero do discurso; gesto-carta.

A literalidade do autista na análise dialógica: uma abordagem bakhtiniana e a questão da teoria da mente

Sabrina de Fatima Gomes da Cunha

Resumo: A Literalidade do Autista na Análise Dialógica: Uma Abordagem Bakhtiniana e a Questão da Teoria da Mente A comunicação de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta a literalidade como uma de suas características mais notáveis, desafiando a compreensão da linguagem como um fenômeno inerentemente social e contextual. Este artigo propõe uma análise da literalidade do autista a partir da Análise Dialógica do Discurso (ADD), elegendo o instrumental teórico de Mikhail Bakhtin como o mais produtivo para esta

investigação. Argumenta-se que a literalidade pode ser interpretada como uma falha na orientação social do enunciado, tomando a palavra em seu sentido monológico, desvinculado da valoração social e da exotopia. O artigo aprofunda essa perspectiva ao traçar um paralelo inovador entre a falha dialógica e a dificuldade na Teoria da Mente (ToM), que é a capacidade de inferir estados mentais alheios. Conclui-se que a perspectiva bakhtiniana permite desvendar a literalidade não como um déficit, mas como uma forma de comunicação que opera na falha da antecipação da resposta do outro, abrindo caminhos para a compreensão da neurodiversidade na esfera da linguagem.

Palavras-chave: Autismo; literalidade; análise dialógica do discurso; Bakhtin; dialogismo; teoria da mente.

O semissímbolo e a multimodalidade na produção de sentido em memes em ambientes digitais: uma análise semiótica-discursiva de criptogramas visuais no TikTok

Rafael Eduardo de Borba Moreira

Resumo: Este projeto visa investigar a produção de sentido em enunciados multimodais que combinam imagem e palavra incompleta -criptograma-, presentes em vídeos do criador de conteúdo “Emadrenado”, na plataforma TikTok. O estudo será desenvolvido analisando como os recursos semióticos (imagem + texto) interagem no processo interpretativo, bem como os efeitos discursivos produzidos quando a expectativa de sentido é tensionada por marcadores culturais e sociais. Nesse contexto, o presente trabalho selecionou como *corpus* um conjunto de interações extraídas dos vídeos no TikTok que abordam a situação motivadora, especificamente de maneira descritiva e analítica quanto ao conteúdo dos vídeos observados e aos comentários destes. O referencial teórico baseia-se na semiótica greimasiana (Greimas; Courtés 2011), nos conceitos de semissímbolo e multimodalidade de Kress e Van Leeuwen (2006), e em estudos sobre práticas discursivas propostos por Bakhtin (1981). A pesquisa pretende compreender como o semissímbolo opera em gêneros digitais não canônicos, propondo reflexões para o campo da linguagem, cultura, educação e sociedade. O objetivo do estudo é identificar, à luz da semiótica greimasiana, os elementos semióticos e as estratégias multimodais nos memes analisados, além de examinar casos de ambiguidades interpretativas por parte dos participantes e seus vínculos com valores socioculturais históricos no país.

Palavras-chave: Discurso; TikTok; ambientes digitais.

O /R/ em coda tônica e a construção de identidade social caipira pelo uso do retroflexo em Posse (GO)

Hellen Cristina Marques Meira

Resenha: Joaquim Mattoso Câmara Jr., em Problemas de Linguística Descritiva (2021, p. 22), afirma que “a descrição de uma língua é a apreensão da sua estrutura e a explicação das relações que aí se estabelecem”. Em consonância com essa ideia, entendemos a relevância da descrição linguística, da análise e da documentação de fenômenos do Português Brasileiro (PB), em particular, no que tange a explicações científicas de fenômenos com as variações da Língua Portuguesa. Nesse cenário, esta apresentação refere-se aos resultados de um estudo sobre o fonema /R/ em coda silábica no PB, falado no município de Posse, a partir da análise de um corpus constituído por dados do Atlas Linguístico de Goiás: Léxico-Fonético (2015). Situado na região norte do estado de Goiás, o município é rota de entrada no Estado de Goiás,

por meio da rodovia BR-020, e de saída de migrantes, que passam pelo Distrito Federal, para a região Nordeste. Essas informações vão ao encontro do fato de que, em nosso corpus de pesquisa, identifica-se a presença do fonema /R/ pós-vocálico gloto-velarizado, característico da fala nordestina, algo previsível, por questões de formação históricas e geográficas (Milani; et al, 2015. p. 298). Entretanto, percebe-se um destaque maior na presença do fonema retroflexo, característico do dito falar goiano, cuja característica primordial é a identidade marcada pela execução do /R/ pós-vocálico com formato retroflexo [ɽ] (Milani, et al., 2015). Dentre os 39 dados obtidos em Posse, foram identificados 15 retroflexos (38,5%) e 11 gloto-velarizados (28,2%) na mesma posição fonética. Esses resultados evidenciam que pressões externas, associadas à busca por uma identidade ligada ao verdadeiro ser goiano, o estereótipo caipira, influenciam o uso desses alofones pelos falantes. Tal fato ocorre mesmo diante de indícios históricos de formação linguística que poderiam favorecer o uso predominante do fonema gloto-velarizado pelos falantes na coda silábica em posição tônica. Nesse sentido, Labov (2008, p. 21) ressalta que “as pressões sociais estão operando continuamente sobre a língua, não de modo remoto no passado, mas como uma força social imanente agindo no presente vivo”. Assim, consideramos que essa pesquisa acerca de variações fonéticas no PB usado nessa cidade da região Nordeste de Goiás reforça a relevância de estudos sobre sua diversidade e sua individualidade linguística (Aguilera; Silva, 2015) e amplia o escopo científico na região. Além disso, espera-se contribuir para o aprofundamento das pesquisas sobre PB falado no norte de Goiás, bem como para futuras pesquisas, em especial, na área de Sociolinguística.

Palavras-chave: Sociolinguística; português brasileiro; Posse (GO); fonema /R/; estereótipo caipira.

Da cena ao post: um olhar discursivo do ensino de língua portuguesa de Roberta Macêdo no Instagram

Wilton César Ribeiro

Resumo: Propomos uma análise das formas de operação do ensino de língua no digital, especificamente da língua portuguesa como língua materna por meio do Instagram. Observamos o perfil do Instagram da professora-influencer @profa.robertamacedo. Macêdo se apresenta como professora de língua portuguesa nesse espaço digital e constrói uma comunidade que pretende aprender por meio de seus conteúdos. Neste trabalho, enxergamos o corpus a partir da análise do discurso francesa, pensando sobretudo nas Cenas da Enunciação de Dominique Maingueneau (2004, 2006, 2008). Após a análise, percebemos que a professora desenvolve um trabalho de ensino de Língua Portuguesa na sua comunidade de uma forma singular. Seus modos irrompem com o ambiente escolar e criam uma cenografia particular. Em sua maioria, devido à lógica do Instagram, os conteúdos produzidos pela professora-influencer são rápidos/pequenos e apresentam um olhar sobre a língua que parte da gramática normativa, o que gera o efeito de “dica de português”. Além disso, por se tratar de um espaço externo à escola, o perfil, bem como os conteúdos, tem autorização para construir o ensino de língua de forma verdadeiramente ideológica e propriamente marcada, expondo o posicionamento pessoal da professora frente a diversos temas. Isso é perceptível quando encontramos conteúdos inspirados em polêmicas políticas que não se atêm ao conteúdo linguístico, mas servem como palanque para críticas aos atores políticos em si.

Palavras-chave: Ensino de língua; ensino digital; língua portuguesa; Instagram; educação e rede social.

Luta por lucidez: um encontro de gêneros retóricos no artigo de opinião

María Isabel Fernandes Bezerra

Resumo: A constatação de que os meios de comunicação digitais são elementos participantes da opinião pública teve como consequência o interesse pelo papel do jornalismo opinativo na formação de discursos polêmicos. Nesse sentido, este estudo se propõe a realizar uma sucinta incursão ao gênero jornalístico artigo de opinião com os referenciais da Retórica Aristotélica, Nova Retórica e Análise Dialógica do Discurso, sob a perspectiva dos gêneros retóricos e dos gêneros do discurso, conforme autores que dialogam com as linhas teóricas, como Bakhtin, Amossy e Perelman & Olbrechts-Tyteca. Para o estabelecimento dessa discussão, se tomou como tema o Dia Internacional da Mulher, investigado em um exemplar do gênero, o artigo "Luta por lucidez contra o grande culto da ignorância", de Marcia Tiburi, publicado na Revista Cult (2017). Embora o artigo de opinião seja um gênero deliberativo, que orienta o leitor a uma ação futura, partiu-se da hipótese de que ele pode ser mobilizado com fins epidícticos, como afirmação de valores no presente. O texto foi investigado, inicialmente, por meio do encadeamento composicional da Retórica – invenção (seleção de lugares e argumentos), disposição (organização de argumentos) e elocução (força de mobilização pela linguagem). Por fim, detalhou-se como a linguagem motivou o ethos e o pathos. O percurso analítico permitiu a observação de que o posicionamento contrário ao feminismo é consequência da separação de valores fundamentais como humanidade, dignidade e liberdade. Ao conclamar o leitor ao exame desses valores, Tiburi aproxima o gênero deliberativo do epidíctico, posto que a persuasão se vincula aos elos que fundamentam a existência em comum e igualitária.

Palavras-chave: Discurso; retórica; artigo de opinião.

Estado da arte da linguística sensorial: historiografia linguística e estudo cientométrico

Arthur Brito Steckelberg

Resumo: Este projeto visa mapear a evolução teórica e metodológica da linguística sensorial, com ênfase na linguagem do sabor, articulando historiografia linguística e cientometria para identificar contribuições, tendências, redes de colaboração e lacunas na produção acadêmica, além de discutir a inefabilidade e a multimodalidade em contextos de análise e comunicação sensorial. A pesquisa é de natureza exploratória e bibliográfica, com amostragem por acessibilidade e conveniência, e será conduzida em duas frentes complementares. Na etapa cientométrica, o corpus será composto por publicações indexadas em bases internacionais (Scopus, Web of Science e Google Scholar), recuperadas a partir de estratégias de busca reprodutíveis (combinações de descritores e variantes, operadores booleanos e filtros por área, idioma e tipo de documento), seguidas de critérios explícitos de inclusão e exclusão (aderência temática, duplicidades, completude de metadados e recorte temporal a ser delimitado na coleta). Os registros serão normalizados (autores, afiliações, palavras-chave e referências), e então analisados com ferramentas como VOSviewer e CiteSpace para gerar indicadores e visualizações bibliométricas, incluindo volume e evolução de publicações, coautorias, cocitação, acoplamento bibliográfico, coocorrência de palavras-chave e redes de colaboração, permitindo detectar clusters temáticos e mudanças de foco ao longo do tempo. Em paralelo, a etapa historiográfico-qualitativa fará revisão e análise interpretativa de obras basilares do repertório internacional e nacional, reconstruindo marcos, debates e deslocamentos conceituais do campo, com triangulação dos achados quantitativos para

fortalecer a consistência analítica. Ao final, espera-se oferecer um panorama integrado do estado da arte e propor direções para pesquisas futuras, contribuindo para a consolidação da linguística sensorial no Brasil e para aplicações em análise sensorial, marketing e comunicação.

Palavras-chave: Discurso; Narratividade; bebidas; marketing.

Amnésia programada: a memória como enunciação do universo de nada me faltará (2010), de Lourenço Mutarelli

Isabela Marques de Sousa Tomaz

Resumo: A semiótica discursiva estende o texto à leitura da cultura na qual foi criado e às suas estruturas universais inerentes. Assim, investigamos neste trabalho, empregando o percurso gerativo de sentido em seu nível discursivo, a influência da memória e das suas lacunas na narrativa de Nada me faltará (2010), de Lourenço Mutarelli. Adotamos dois objetivos: primeiro, examinar a regência da memória como instância de enunciação na constituição das identidades, das relações interpessoais e da experiência do tempo, a partir da sintaxe discursiva da narrativa de Nada me faltará; segundo, analisar os mecanismos de debreagem presentes na narrativa como operadores sintáticos que revelam a articulação entre memória, sujeito e vazio, evidenciando como esses recursos organizam o discurso e a experiência enunciativa das personagens. Para isso, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de materiais, tanto impressos quanto digitais, que oferecem suporte teórico e crítico para a análise do corpus, especificamente o romance Nada me faltará. A enunciação, instância organizadora do discurso, é central na forma como o sujeito se constitui, se posiciona e se expressa. Neste trabalho, compreendemos a memória como uma forma de enunciação: um mecanismo que atualiza e seleciona conteúdos orientando o modo como as personagens lidam com o passado, com os vínculos e com o próprio sentido de si. A análise das debreagens na narrativa evidenciou como a identidade do protagonista é tensionada por falhas, silêncios e deslocamentos enunciativos. Utilizamos como base principal os aportes da semiótica discursiva, com destaque para os estudos de Fiorin (1996, 2006, 2020) e de Greimas e Courtés (1979), aplicados à observação dos mecanismos de produção de sentido na obra. A fim de evidenciar a noção de “amnésia programada” — título deste trabalho —, exploramos como a memória atua como dispositivo regulador, produzindo efeitos de sentido que organizam os vínculos afetivos, os papéis sociais e os modos de subjetivação, muitas vezes em consonância com expectativas coletivas. Em Nada me faltará, o esquecimento do protagonista não aparece como simples ausência, mas como ruptura deliberada com as imposições simbólicas de sua realidade, apontando para um desencaixe radical entre sujeito e sociedade.

Palavras-chave: Memória; identidade; enunciação; semiótica discursiva; Lourenço Mutarelli.

Língua, letramentos e currículo: uma análise discursiva do DC-GOEM à luz da BNCC

Vitória Neto Sartin

Resumo: Este artigo discute as concepções de língua e práticas de letramento legitimadas pela Base Nacional Comum Curricular e pelo Documento Curricular do Ensino Médio de Goiás - Formação Geral Básica - Bimestralização, e busca problematizar seus efeitos no

ensino de Língua Portuguesa. Para isso, analisamos como a literatura acadêmica trata as relações entre letramentos, currículo e discurso, e mostramos como compreender de que modo essas discussões permitem interpretar o papel do documento goiano na padronização do ensino. A abordagem teórica articula estudos sobre letramentos, currículo e análise do discurso, fundamentando-se em autores como Magda Soares, Angela Kleiman, Brian Street, Roxane Rojo, Michael Apple, Tomaz Tadeu da Silva, Ivor Goodson, Dominique Maingueneau e Ruth Amossy, entre outros. O trabalho adota uma metodologia qualitativa de natureza bibliográfica e documental, tendo como corpus o Documento Curricular do Ensino Médio de Goiás e textos orientadores relacionados à sua implementação, confrontados com a produção acadêmica sobre o tema. A análise mostra que o documento incorpora noções de multiletramentos e de criticidade, mas tende a reduzir tais conceitos a competências técnicas mensuráveis, limitando seu potencial crítico. Evidencia-se também que a organização bimestral reforça a padronização e restringe a autonomia docente, alinhando-se a uma racionalidade neoliberal. Conclui-se que o DC-GOEM não é apenas um guia pedagógico, mas um discurso que legitima visões específicas de linguagem, currículo e sujeito, configurando-se como artefato cultural e político que impacta diretamente o ensino de Língua Portuguesa e a formação de estudantes.

Palavras-chave: Currículo; letramentos; análise do discurso; ensino de língua portuguesa; BNCC.

Corpos, memórias e sujeito: uma arqueogenealogia da noção de sujeito em Althusser, Pêcheux, Bakhtin e Foucault

Damião Francisco Boucher

Resumo: Esta comunicação analisa o discurso científico-acadêmico, especificamente, os que versam acerca da noção de sujeito. Para tal propositura, elege-se a perspectiva teórico-metodológica da Análise do Discurso Arqueogenealógica, atravessada por uma perspectiva disruptiva da interpretação, empreendida por Soares (2022, 2024, 2025) em “Os limites da interpretação” (SOARES, 2024) e “Arqueogenealogias do Discurso do Norte” (SOARES, 2025). O trabalho problematiza como os regimes de saber acadêmico determinam os modos pelos quais os analistas do discurso, em sua formação contemporânea, são afetados pela noção de sujeito. Assim, mobilizam-se os conceitos operacionais de enunciado, formação discursiva, dispositivo e episteme para demonstrar como memórias e corpos são integrados em perspectivas filosóficas distintas, passando de uma categoria universal e a-histórica para uma construção discursiva na qual este sujeito é constituído ora por formações ideológicas, ora por relações dialógicas, ora por dispositivos de saber-poder. Como materialidade de exame, recortam-se tais noções sobre sujeito a partir de contribuições de Louis Althusser, Michel Pêcheux, Mikhail Bakhtin e Michel Foucault. Ao final, espera-se compreender como, desde Descartes até as teorias discursivas contemporâneas, a noção de sujeito foi reconfigurada e, em certa medida, limitada por práticas discursivas, evidenciando seu caráter sócio-histórico e imaginário.

Palavras-chave: Análise do discurso; arqueogenealogia; sujeito.

O discurso do "Índio puro": do século XVIII ao XXI como manutenção da estrutura de poder no Brasil

Matheus Bontempo Werle

Resumo: Desde o século XVII, a visão sobre a cultura indígena tem sido interpelada por uma visão purista, hegemonicamente branca, pautada pela imposição de certos ritos designados às etnias indígenas, como a não utilização de aparelhos eletrônicos, o não uso de vestimentas e não poderem se misturarem com o resto da sociedade “não indígena”. Tais sentidos impostos sobre as sociedades indígenas, configuram dispositivos discursivos de poder, na concepção de Foucault (2009), em que a manutenção desses dispositivos está ligada aos meios empregados de continuidades e cristalização de sentidos, no e pelo discurso, bem como sua legitimação está associada à posição ocupada pelos sujeitos enunciadore. Nesse sentido, tomo como corpus o vídeo do apresentador de televisão Luciano Huck, divulgado no dia 06/12/2025 na rede social “X”, em que na ocasião produziu o enunciado: “Limpem a cultura de vocês aí” referindo-se aos indígenas do parque nacional do Xingu, que estavam vestidos com roupas consideradas não tradicionais da cultura indígena e portavam aparelhos eletrônicos. Para possibilitar esta análise, utilizo-me do pensamento Foucaultiano de continuidade e descontinuidade discursiva. Para pensar a figura do indígena, na visão do não indígena na sociedade brasileira ao longo dos anos, o livro de Almeida (2010) permite que essas continuidades sejam evidenciadas como discurso de poder monumentalizado e reverberado por figuras de autoridade. Portanto, este trabalho enseja colocar em evidências discursos e efeitos de sentidos cristalizados socialmente, como forma de questionar e problematizar as regularidades presentes no seio social, e que retroalimentam os mecanismos de violência contra os povos originários.

Palavras-chave: Discurso; cultura; indígena; violência.

Aqui não é Disney: O discurso em disputa no contexto de soberania brasileira

Thammy Teixeira Xavier

Resumo: O presente artigo analisa a obra visual “Tu tá no RJ, não é Disney”, de Raphael Brunet, como um contradiscurso frente às narrativas hegemônicas que moldam a imagem do Brasil e, em especial, do Rio de Janeiro, em contextos de globalização e colonialidade. Partindo de uma perspectiva discursiva, o estudo investiga como o enunciado circula nas mídias digitais e nas práticas sociais contemporâneas, tensionando representações idealizadas da cidade e desestabilizando o imaginário turístico que a reduz a um espaço de consumo exótico. Fundamentado no dialogismo bakhtiniano, o artigo compreende o contradiscurso como resposta enunciativa que reconfigura a relação entre discurso e poder, evidenciando a agência dos sujeitos periféricos diante da espetacularização midiática e da lógica neoliberal do entretenimento. A análise articula ainda a noção gramsciana de hegemonia, discutindo as formas pelas quais o contradiscurso opera como resistência simbólica e política à homogeneização cultural e à perpetuação de um olhar colonial sobre o Brasil. Assim, “Tu tá no RJ, não é Disney” emerge como prática discursiva que reivindica soberania, deslocando o lugar de fala e reinscrevendo o espaço urbano como território de enunciação e disputa de sentidos.

Palavras-chave: Discurso, Disneyficação; dialogismo.